ANO 16.º LISBOA — SABADO, 11 DE JULHO DE 1936 N.º 4902

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CELEBROU-SE em Viena, o aniversario do nascimento de Freud criador ou pelo menos renovador da psicanalise. Pretendeu, como se sabe, profundar e lançar um clarão sôbre o inconsciente, no qual estão sofreados os nossos instintos e os sentimentos nomadas ou selvagens.

Freud entrou nos dominios da filosofia e chegou a conclusões pessimistas: resignação, paciencia, conformidade com as leis da natureza e da vida. E' pouco, tanto mais que se trata de virtudes negativas, quasi extaticas, e o homem progride sobretudo pela acção, pela coragem, pelo esforço, pelo sacrificio e pelo triunfo.

O filho de Freud parece que não segue as teorias do pai, pelo que elas têm de contrario aos impulsos fogosos da sua mocidade. Quere ser um jovem mais activo que contemplativo. A psicanalise deixa-o frio. Acha preferivel, antes de mais nada, viver e depois determinar até que ponto pode passar, ao lado do Inconsciente, sem preguntar:

—Que cadeias preparas para a minha liberdade?

* * *

DÁ-ME cincoréizinhos? Veja lá se tem ai cincoréizinhos?

Não será bem assim, mas é como se fôsse: «tem cinco centavos? Veja lá se tem ai meio tostão?».

E' o peditorio dos electricos. Ficou este verso do Santo Antonio.

Continua a haver falta de moedas divisionarias para trocos, especialmente das mais pequenas.

A culpa não se sabe de quem é. Se de uma parte do publico que compra colchas da felicidade, se da Moeda que não cunha 5 centavos, se da Companhia que não procura fornecer aos condutores os trocos indispensaveis.

Em todo o caso—pode apontar-se uma solução, que aliás por muitos maiores motivos já devia ter sido aventada: baixar o preço das carreiras dos electricos.

Além de já ser tempo, pois o preço do carvão fixou-se mais baixo do que quando foram estabelecidas as actuais tarifas, é pelo menos muito oportuno.

Aqueles cincoreizinhos são um aborrecimento...

* * *

COM o titulo «Portugal», está em publicação uma serie de cadernos em que as mais belas imagens da nossa terra são reproduzidas com o seu maior encanto.

Lisboa, Porto e a Costa do Sol, revivem na magia dos seus monumentos, das suas paisagens, dos seus costumes e das suas curiosidades.

Gustavo de Matos Sequeira, Eleuterio Cerdeira e João Correia de Oliveira encarregaram-se de todo o trabalho de divulgação e explicação necessario para criar a «ambiencia» das «coisas vistas».

Repetições

Aos homens que se habituam á resignação, sem mais nada, pode muito bem acontecer-lhes o seguinte percalço — ficarem fóra da vida, como as espadas dos avós, que se enferrujam na gostosa inercia dos netos.

■

A Etiopia apareceu nas inquietações do mundo, á semelhança dos cometas, no céu confuso e indisciplinado da idade média. Quando eles surgiam, altas horas da noite, os terrores convulsionavam as populações:

— Meu Deus, protegei-nos!

Os cometas passavam de largo, deixando a dôr humana em transes. Depois vinham as guerras, as fomes, as pestes ou a serenidade e o perdão.

Que nos ofertará a Etiopia?

Desde que a civilização fabricou cadeias para produzir os escravos, sempre a força teve a seu favor o orgulho e a eloquencia. Os fracos gemeram e calaram...

Acaso a Historia de ontem — a das lagrimas e dos suspiros abafados — vai repetir-se ou estrangular-se?

■

A Sociedade das Nações pensa em reformar-se: é um processo vesgo de bater no peito com rosas da Abissinia.

■

A Inglaterra muda para os mares que a rodeiam os seus navios entretidos no Mediterraneo a ver passar gaivotas. Fazemos votos para que os movimentos das suas esquadras não a impeçam de descortinar a terra que está para além da Inglaterra.

■

Não ha nação tão grande que possa considerar-se digna de eterna duração. A natureza pôs medidas a tudo, mesmo ás ambições que as não têm.

■

Quem se habitúa a mentir, a trair, a caluniar e a corromper pode um dia sentir asco pela sua propria torpesa, embora lhe falte a coragem para se soltar das mãos do Diabo.

■

Para sermos verdadeiramente modernos basta, talvez, não converter em atitude forçada o que deve resultar dos dons naturais do espirito.

■

Se a consciencia andasse tão depressa como correm os nossos desejos, provavelmente, o homem seria a mentira da sua verdade, o escarneo da sua sinceridade.

■

Quando a politica inspira altas resoluções ainda é necessario contar com o seguinte obstaculo — o aplauso dos que servem o poder, como os corvos o regabofe das legiões.

■

Perdoar é facil, desculpar facilimo, mas arrancar do coração a recordação duma injustiça, eis o cumulo da santidade.

O CONGRESSO Beirão está decorrendo em Coimbra com o maior brilhantismo e elevação.

Os beirões sabem o que querem; a ansiedade do progresso regional que os anima é orientada pelo estudo prévio dos assuntos.

As aspirações legitimas são acompanhadas por planos de realização e assim os discursos, embora entusiasticos, têm todos um sentido pratico.

Mesmo sob o ponto de vista social varios problemas foram encarados. A este respito, parece-nos digno de transcrição o trecho de um discurso pronunciado pelo governador civil substituto da Guarda, dr. José Crespo:

«— Se ha muita gente que morre sem assistencia medica e muito pequenino de fome e de ignorancia; se as riquezas da terra dormem o sono millenario á espera do desencanto; se as grandes idéas politicas, sociais e religiosas são desconhecidas por mingua de quem as missione, isso se deve a nós todos, a quasi todos que aqui estamos. São cada dia mais duras as condições em que se desenvolve a existencia. A causa disto está em grande parte no individualismo, no egoismo da época e da sociedade. Se nos preocupassemos em pôr um pouco de alegria e bondade na vida, estariamos mais satisfeitos e seriamos, até, 'mais felizes, povos e individuos».

* * *

POR ocasião das festas do Senhor Jesus dos Aflitos, em agosto, realizar-se-á na vila de Borba o I Salão de Arte Alentejana. E' uma experiencia digna de aplauso que nos prova como o culto da arte se descentralisa.

A Comissão promotora dirige, por intermedio do «Diario de Lisboa», um apêlo aos artistas, sem limitação de provincias, para que concorram com todas ou pelo menos alguma das suas obras que tenham como motivo o Alentejo.

Toma á sua conta o respectivo transporte, garantindo a sua conservação e restituição. A Camara Municipal de Borba apoia esta nobre iniciativa e certamente os alentejanos secundá-la-ão com entusiasmo.

* * *

O ACTOR italiano Ettore Petrolini, recentemente falecido, tinha tal paixão pelo teatro que se não limitava a representar em cena, e era frequente vê-lo em funerais de desconhecidos pelos quais chorava com tanta convicção que até havia quem lhe desse pesames.

Quando lhe perguntaram a razão de semelhantes mistificações, respondia que tudo era fazer teatro, e que aqueles pesames equivaliam a aplausos de consagração.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, partiu hoje no «Sud-Express» para Paris e Vichy o nosso amigo sr. dr. Silvestre de Almeida, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos as suas despedidas—o que muito nos penhorou.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

TEATROS E CINEMAS

Mirita Casimiro interpreta, hoje, pela primeira vez, no Variedades, a protagonista da peça "Morena-Clara"

Nas duas sessões desta noite, do Variedades, representa-se pela primeira vez em Portugal, a peça popular «Morena-Clara», que traz de Espanha um cartaz formidavel, representada, no teatro, por Carmen Diaz e interpretada no cinema por Imperio Argentina. «Morena-Clara», que é um espectaculo de ternura, de sentimento e de comicidade, dividida em um prologo, três actos, oito quadros e quatro canções cheias de beleza musical, tendo como interpretes as melhores figuras deste genero de teatro, á frente do qual figuram Vasco Santana, Antonio Silva, Filomena Lima, Josefina Silva, Virginia Soler, Alberto Ghira, Tarquinio Vieira e Alberto Reis, vai ter como interprete principal a notabilissima artista Mirita Casimiro, que, no papel de protagonista, nos revelará, mais uma vez, as suas qualidades de actriz, a sua visão certa do teatro e as suas reais virtudes de uma rara e talentosa comediante.

Mirita Casimiro em a «Morena-Clara»

"O Ai Jesus", no Nacional

A festa de João Villaret continua marcada para quinta-feira, 16, no teatro Nacional Além da encantadora peça popular «O Ai Jasus», em que Villaret tem um papel onde as suas magnificas qualidades brilham, e em que José Gamboa, num lindo gesto de camaradagem virá retomar a sua antiga criação, não, queremos deixar de sublinhar a colaboração preciosa dalguns artistas que preencherão o admiravel acto variado que fechará este espectaculo.

Francis, o criador de tantos motivos coreograficos, populares e requintados, acompanhado da sua gentilissima «partenaire» Ruth Walden, executará alguns dos seus formosissimos bailados.

O festejado recitará versos dos nossos melhores poetas modernos e colaborará com o quarteto vocal português, dizendo versos que serão musicalmente comentados pelo mesmo quarteto.

Por todos estes elementos a festa de João Villaret vai constituir de certo uma linda noite de arte, a que todos os amadores de bom teatro não devem faltar.

"O Auto de S. João", em Mafra

Foi grande o entusiasmo do publico pela noticia da proxima representação junto do majestoso convento de Mafra, da linda peça biblica de Matos Sequeira «O auto de S. João», que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai realizar com o maior brilho e esplendor.

Na bilheteira do teatro Nacional, fizeram-se já por esse motivo, numerosas marcações de bilhetes—que são vendidos a preços popularissimos, desde 2$50—e ali se dão todos os esclarecimentos sôbre a viagem dos espectadores a Mafra, que está completamente assegurada, tanto á ida como á volta por comboios e camionetas especialmente organizados.

O maravilhoso espectaculo desta representação ao ar livre é, na realidade uma oportunidade que ninguem deve perder, de assistir a uma visão inigualavel de beleza e esplendor.

Noites de triunfo no Trindade com a grandiosa revista "Estrelas de Portugal"

O Trindade regista hoje o 3.º sabado da luminosissima carreira que ali está fazendo a revista «Estrelas de Portugal», dezasseis noites de enchentes, dezasseis noites de entusiasmo, de vibração e de alegria que se manterão interminavelmente, dado o triunfo enormissimo da celebrada peça que tem no seu desempenho, por uma grande companhia os ases e vedetas Luiza Satanela, Irene Izidro, Hermiria Silva, Erico Braga, Carlos Leal, Santos Carvalho (Ricardo) e Carlos Alves.

Auzenda de Oliveira

E' já no proximo dia 20, que no S. Luiz se realiza a festa artistica da inolvidavel Auzenda de Oliveira que reaparece numa das suas criações de mais exito—«A Leiteira de Entre Arroios», com a colaboração dos seus antigos colegas Eales Ribeiro, Fernando Pereira, Carlos Viana, Sofia Santos, Maria Alvarez, Lino Ribeiro, João Silva, e Morio Campos. O maestro Vasco de Macedo dirige a orquestra e Armando de Vasconcelos a montagem, como na primitiva. Na grande noite colaboram ainda Lucilia Simões, Vasco Santana, Francis e Ruth.

Atrás do reposteiro

O Variedades, esta noite, na estreia da peça «Morena-Clara», termina com uma velha usança: «o pau de Moliére», que no teatro serve, com as suas três pancadas sacramentais, antes de subir o pano, para prevenir o publico de que os actos vão começar. Extinto, no Variedades, «o pau de Moliére», os actos da peça de hoje começam logo depois da companhia terminar o aviso ao publico e da orquestra executar a respectiva sinfonia.

—No Nacional mantem-se ainda por alguns dias a deliciosa comedia «O Sr. Conde», que dá esta noite a 46.ª representação, e que tem esgotado todas as noites a lotação do teatro, a preços populares.

—A peça «A Velha» que vai no repertorio da Companhia de revistas para ser representada no Republica, do Rio de Janeiro, em festa da actriz Adelina Abranches, para festejar o seu 7.º aniversario naquela cidade é da autoria do falecido escritor Mario Duarte e do poeta Silva Tavares.

—A Sociedade Coral Portugal está preparando um grande espectaculo completamente inedito a realizar em breve e no qual colaborará com esta sociedade a Canção Regional Lusitana, formando a maior massa coral, até hoje organizada, sob a direcção de Daniel Coimbra.

—Depois de terminar no Nacional a carreira de «O Sr. Conde», o actor Estevão Amarante irá descansar alguns dias, para reaparecer em breve no teatro Maria Vitoria, na proxima revista que ali se vai representar.

—O organizador Augusto Soares, que presentemente exerce o cargo de administrador do filme «O 28 de Maio», foi convidado para dirigir os ensaios de uma revista que deve estrear-se ainda este verão.

—Para o fornecimento de todo o material electrico, de cena e de reclame, da peça «O Moinho do Diabo», que vai representar-se no Avenida, associou-se á respectiva Sociedade Artistica uma casa da especialidade, que tem á sua frente um engenheiro com profundos conhecimentos de teatro.

—Firmou ontem contrato para a Companhia de revistas que no dia 14 segue para o Brasil o maestro Vasco de Macedo.

—Com o empresario Tardel Jercolis, contratados da sua companhia seguem no «Siqueira Campos» os artistas Viva de Sousa e João Silva Junior.

—Para este verão está-se trabalhando numa organização tal que penas comportará um grupo de quatro artistas de comedia.

—E' esperado brevemente em Lisboa, vindo da sua casa do Porto, o actor Soares Correia, que vai interpretar, no Apolo, o *compére* da revista em preparação *O' Grazal* e de cujo elenco faz tambem parte o actor Pereira Saraiva.

—Chega na proxima segunda-feira a Lisboa o empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira, que ainda esta temporada ir veranear para a Povoa de Varzim.

—Num acto de *cabaret* de uma peça que vai representar-se em Lisboa, entrará um grupo de actrizes portuguesas, das mais gentis e mais aplaudidas no nosso teatro ligeiro.

—Vai entrar em ensaios, no Politeama, o 2.º acto da peça americana *Changai*, tradução do nosso camarada de Imprensa Acurcio Pereira.

—Por agora, nada está assente acêrca da possibilidade de uma *réprise* da opereta *O Bocage*, ha anos estreada no teatro da Rua dos Condes, tendo como protagonista o actor José Ricardo.

—A peça «Changai», no Politeama, vai ter como interpretes Lucilia Simões, Berta de Bivar, Fernanda de Sousa, Margarida de Almeida, Maria Pinto, Fernanda Coimbra, Zeca Fernandes, Rosa Maria, Alves da Cunha, Alexandre de Azevedo, Rafael Marques, José Gambôa, Luiz Campos, Rebelo de Almeida, José Alves, João Calazans e Antonio Gomes.

—No Olimpia Club está fazendo as suas despedidas a famosa «estrela» de bailes russos, orientais e espanhois, Elisita Velkys.

—E' hoje a penultima noite que o publico de Lisboa tem para admirar a Companhia de Circo no Coliseu. Amanhã têm as crianças a ultima «matinée» com os seus queridos palhaços e á noite, despede-se a companhia terminando a temporada de circo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«O Sr. Conde»
Trindade—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrelas de Portugal».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Morena-Clara».
Coliseu—A's 21 e 45—Companhia de Circo com «Blacaman».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Pavilhão Português—A's 21.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

SUFRAGIOS

D. Maria Virginia Burnay Teixeira

Sufragando a alma da sr.ª D. Maria Virginia Burnay Teixeira, a sua familia mandou rezar hoje, pelas 12 horas, na igreja dos Martires, uma missa do primeiro aniversario do falecimento.

Além das pessoas da familia da extinta, assistiram ao piedoso acto muitas senhoras e representantes das diversas secções do Banco Pinto & Sotto Mayor.

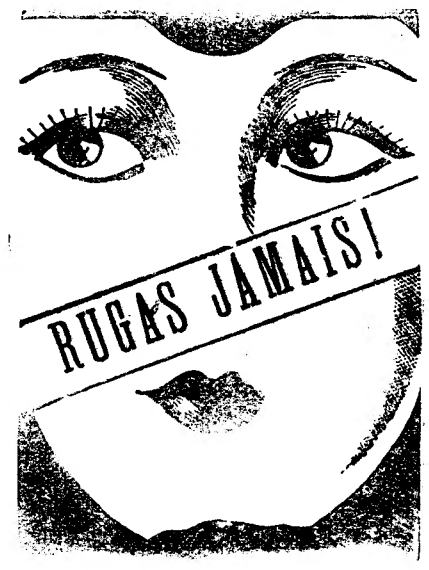
O «Diario de Lisboa» fez-se igualmente representar.

Promete ser sensacionalissima a penultima noite, hoje, no Coliseu, da Companhia de Circo.

Tudo aconselha a não faltar ao espectaculo desta noite no Coliseu:—é a penultima em que ali se apresenta a Companhia de Circo, que tem constituido, ininterruptamente, o maior dos sucessos, nunca igualado por nenhum dos espectaculos da capital. Hoje vai Blacaman realizar, além de todas as suas outras fantasticas e inacreditaveis experiencias, a arripiante experiencia de fakirismo intitulada «O Enterrado Vivo» que desperta uma funda e inexprimivel emoção, como nunca ninguem sentiu, visto que se trata da ressurreição de um morto, á vista do publico. Todas as atracções da Companhia, com os seus numeros novos cheios de alegria, de ineditismo, vão hoje distrair o publico de Lisboa. Amanhã, ás 15 e 45, ultima «matinée», dedicada ás crianças, e, á noite, despedida da companhia e da temporada de Circo.

QUEM QUERE PARECER NOVA?

Os Professores de Medicina Vienenses fazem a maior descoberta de beleza realizada de ha 100 anos para cá—Acabaram-se as rugas



100.000 ESC. DE GARANTIA

Foi agora demonstrado que é a subalimentação da pele e não a idade, como todos o supõem, que é a causa das rugas, dum a tez estragada, das faces flacidas, o que dá o aspecto idoso a uma senhora. Nós garantimos-lhe contra 100.000 Escudos que o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, COR DE ROSA, contém os elementos nutritivos, extremamente alimenticios e especialmente preparados, de que a sua pele tem absoluta necessidade para conservar a frescura, transparencia e firmeza e evitar as rugas. Este Creme remoçará e revitalizará a sua epiderme duma forma incrivel, numa unica noite. Senhoras de 50 anos podem aparentar apenas 30, e as raparigas conseguirão uma tez que provocará a inveja e a admiração das suas amigas.

Aplique o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, «COR DE ROSA», á noite, antes de se deitar; e o Creme Tokalon, Alimento para Pele, COR BRANCA de manhã. Em qualquer caso é garantido o sucesso, de contrario, será reembolsada do seu dinheiro.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — A's 21 e 30
6.ª semana
O trevo de quatro folhas
realização de Chianca de Garcia, com Beatriz, Procopio, Nascimento e Mafalda

CONDES TELFE. 2 2523 — A's 21 e 15
A mulher que nos perde
O Evadido
Um filme sonorizado de CHARLOT

ODEON Telef. 2 6283 — A's 21 e 15
CASTA DIVA
com Martha Eggerth
NAGARA
com Tala Birelli

POLITEAMA Telef. 2 6305 — A's 21 e 30
Louco por ti
Reaparição (Copia Nova)
O lirio dourado
com Claudette Colbert

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Preços populares
A Deusa do Fogo
Uma avaria ao telefone

TERRASSE — As 21 Tel. 20917
Tudo ás avessas
Procura-se uma mulher

PARIS — Tel. 2 8777
MOZART
Demonio ou cavaleiro

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Bilhetes a 1$60
Milagre de Amor
Amor e cervejas

OLIMPIA CLUB O MAIOR EXITO DO DIA
ELISITA VELKIS
Grande "Estrela" de Bailes Russos, Espanhois e Orientais

A FESTA NAVAL DE AMANHÃ

na baía de Cascais

E' amanhã que se realiza na baía de Cascais a grande festa naval em honra do Chefe do Estado e do sr. ministro da Marinha.

A's 14 horas os srs. Presidente da Republica e ministro da Marinha embarcam no cais da cidadela para bordo do aviso «Pedro Nunes».

A entrega da bandeira de honra oferecida pelas juntas de freguesia do concelho de Cascais áquele navio efectua-se ás 15 horas.

O cortejo dos pescadores, levando todas as embarcações a cruz de Cristo nas suas velas e passando pela frente do barco de guerra em que se encontre o Chefe do Estado e o sr. ministro da Marinha, é outro numero de grande interesse.

Há tambem entusiasmo pelo «chá de caridade» na Boca do Inferno, em frente ao local em que se realizam os exercicios de socorros a naufragos que constituem um espectaculo de grande emoção.

O produto reverte a favor das familias dos pescadores, que atravessaram este ano uma grave crise.

A Sociedade «Estoril» prevê a circulação dos combolos necessarios para o transporte do numeroso publico que não deixará de afluir a estas interessantes festas.

Desaparecida

No dia 8, de manhã, saiu de casa de sua familia, não tornando a aparecer, Maria Assunção Filipe Gouveia, de 27 anos, moradora na rua do Seculo, 148 1.º. E' baixa, morena, tem olhos castanhos, usa cabelo cortado e envergava um vestido cor de canario com casaco azul. Levava consigo um filho de 7 meses que se chama Carlos Alberto.

A familia, que participou o caso á Policia, pede encarecidamente a quem souber do seu paradeiro o favor de lho comunicar.

Conferencia internacional de Instrucão

Partiu para Genebra o professor da Faculdade de Letras de Coimbra e inspector geral do Ensino particular sr. dr. Oliveira Guimarães, que vai tomar parte como delegado do governo português nos trabalhos da conferencia internacional de Instrução Publica, que ali principiam no dia 13 do corrente.

"GUITARRA DE PORTUGAL"

Para festejar o 14.º ano da sua fundação realiza na proxima terça-feira, 14 do corrente, este simpatico jornalzinho uma grande noite de Fados, cinema e outros atractivos, no elegante cinema Palatino, a Santo Amaro.

Colaboram neste espectaculo as dez melhores cantadeiras, os dez melhores cantadores, os mais distintos guitarristas e violistas, além duma grande interprete da Canção Nacional, cujo nome surprendera os amadores do género.

A "Marcha de Benfica"

Como noticiámos, devia realizar-se no proximo domingo, na quinta das Rosas, em Benfica, uma festa de confraternização que reuniria todos os elementos da «Marcha de Benfica» de 1935. Por motivos imprevistos, a festa ficou adiada para 2 de agosto.

Conferencias

O sr. dr. Vieira Coelho realiza amanhã, ás 16 horas, na Federação Espirita Portuguesa, uma conferencia subordinada ao tema: «Planetas e Estrelas».

Quem perdeu?

No quartel da G. N. R. em Santa Barbara estão depositados dois brilhantes que foram achados por uma praça e serão entregues a quem os tiver perdido.

Gremio dos Açores

Continuam ainda durante este mês, na sede do Gremio dos Açores, as tardes açoreanas, aos domingos, das 16 ás 20 horas, sendo de prever que mantenham a animação de sempre.

Grupos excursionistas

Com um passeio as Caldas da Rainha, Alcobaça, S. Martinho do Porto e Nazaré, realiza amanhã a sua primeira excursão o grupo excursionista «Os Lagartos».

Juventud de Galicia

Na Juventud de Galicia realiza-se amanhã ás 21 e 30 uma festa para a qual foi elaborado um programa repleto de atractivos interessantes.

Bairro Escolar do Estoril

Realiza-se amanhã ás 15 e 30, com um esplendido programa, a festa anual do Bairro Escolar do Estoril, que promete ser interessantissima.

Café Luso

Cantam hoje os apreciados artistas Raquel de Sousa, Lino Teixeira e José Pereira. Amanhã, grandiosa matinée das 15.5 ás 19 horas. Artistas, Deonilde Gouveia, Manuel Cascais e Alberto Ribeiro. V. Ex.ª deseja ouvir bom fado? Vá ao respeitado Café Luso, não confunda; ali encontra selecção, ventilação e a melhor ordem. Tome nota: O Café Luso é na

Avenida da Liberdade, 31

NO CAMPO PEQUENO

NUNCIO, CHICUELO E ORTEGA

são os formidaveis toureiros que amanhã

na Festa da Emprêsa

lidão toiros de Pinto Barreiros

Conforme noticiaram os nossos colegas da manhã, Marcial Lalanda, o matador escolhido pela Empresa do Campo Pequeno para alternar com Ortega na corrida de amanhã, já não pode tourear em Lisboa por se lhe ter agravado o seu estado de saude, como prova com o respectivo atestado enviado aos organizadores por intermedio do seu colega Barox, que á hora do nosso jornal entrar na maquina chega de avião a Alverca.

Os distintos *aficionados* srs. José Rodrigues Teixeira e D. Bernardo da Costa, empresarios da primeira praça do nosso país, guiados pelos escrupulos de uma boa organização, como boas e conscienciosas têm sido as anteriores, contrataram Marcial para a corrida da sua «Festa». Informados, á ultima hora, da impossibilidade da vinda daquele toureiro, sem olharem a sacrificios, procuraram entre as maiores figuras da tauromaquia uma que pudesse substituir Marcial e competir com o formidavel diestro Domingo Ortega.

E acertaram aqueles empresarios escolhendo o nome prestigioso de outra grande figura—Manuel Jimenez «Chicuelo»—um dos astros de primeira grandeza, toureiro fino e de graça natural, inexcedivel nalgumas sortes como no *passe natural* e no *quite de delantal*. «Chicuelo» nas suas grandes tardes arranca os maiores aplausos e os mais entusiasticos *olés*. As suas *chicuelinas*, que ele criou, até hoje nunca ninguem as executou com tão grande perfeição e tão grande beleza. O *estilista de Sevilha* não é só grande com o capote, é um prodigio tambem com a muleta, e as suas filigranas de toureiro artistico e elegante impõem-no como um artista colossal.

E' este o toureiro que amanhã alternará, *mano-a-mano*, com Ortega, o nosso Ortega, o formidavel maestro que até hoje alcançou o maior exito em Portugal.

O cartaz é completado com outra grande figura, João Branco Nuncio, o toureiro a cavalo, que conseguiu á força da sua grande arte impôr-se á admiração dos *aficionados* como o mais extraordinario dos cavaleiros portugueses.

São do acreditado ganadero Pinto Barreiros os oito finos touros, que serão lidados e que completarão o conjunto de um grande *cartaz*, como é o da «Festa da Empresa» amanhã, no Campo Pequeno.

Pela extraordinaria fluencia de publico á tabacaria do Café Avenida, nos Restauradores, onde ontem se iniciou a venda de bilhetes, a praça do Campo Pequeno registará amanhã uma enchente colossal.

Amanhã, á noite, em Vila Franca, toiros de Pinto Barreiros, com Simãosinho, José Casimiro e bilhetes baratos

Está despertando grande interesse a corrida de amanhã, á noite, em Vila Franca de Xira, pois coincide com os grandiosos festejos e concurso de carros alegoricos que se efectua de tarde, promovidos por todos os concelhos de Vila Franca, em homenagem ao Desporto e ao Trabalho.

O cartel, conscienciosamente elaborado, indica que a corrida de amanhã, ás 22 horas, será um acontecimento taurino. A reaparição de Simãosinho ao publico lisboeta levará, sem duvida, milhares de admiradores a Vila Franca.

O sempre querido José Casimiro acompanhará Simãosinho no toureio a cavalo.

Um bom grupo de bandarilheiros, como Francisco Gonçalves, Plá Flores, Carlos Santos e outros, terá a seu cuidado a lide.

Manuel Burrico capitaneará os forcados, que saberão mostrar a valentia vilafranquense.

Os touros são puros e fornecidos pelo acreditado lavrador do Carregado, sr. José Pinto Barreiros, que ha muito os apartou para esta sensacional corrida.

Os preços são popularissimos: sombra a 12$50 e sol a 7$00.

Haverá combolos do Rossio ás 19,27 e 20,50 horas. A C. P., no final da tourada, organizará um comboio ás 0,45, com paragem em todas as estações e apeadeiros. A viagem de ida e volta custa, apenas, a modica quantia de 6$40.

Juvénia
para loiras
«á base de camomila»

Maravilhoso e recente preparado para **aloirar** os cabelos escuros ou pretos, instantanea ou progressivamente.

A «**Juvénia para loiras**» é um produto magnifico tambem para manter sempre num tom doirado os cabelos que já são loiros ou retocá-los na raiz.

Descoloração muito facil e comoda, sem precisar a ajuda de outra pessoa.

A «**Juvénia para loiras**» é um produto moderno, absolutamente garantido e inofensivo para a saude, custando 15$00 cada frasco.

Deposito geral em Lisboa—PERFUMARIA DA MODA—5, R. do Carmo, 7
Porte gratis

Vende-se nos bons estabelecimentos da especialidade.

DESPORTES

As grandes provas automobilistas

O «Circuito Internacional de Vila Real» promete ser um grande acontecimento desportivo, pois se tem como certa a inscrição de três celebres volantes ingleses, Rayson, Mauby-Colegrave e Briault.

Três dias antes dessa competição internacional efectuar-se-á o «III Rallye ás Pedras Salgadas», cuja realização suscitou o mais vivo interesse nas camadas automobilistas. Aguarda-se uma grande inscrição de concorrentes, que poderá ser feita na séde do A. C. P. Preparam-se nas Pedras grandes festas em honra daqueles que tomaram parte no «Rallye».

Brevemente, daremos as passagens essenciais do regulamento deste importante «Rallye», que se destina a duas categorias. 1.500 e além de 1.500 c. c. Os concorrentes e passageiros terão 20 por cento de desconto em todos os hoteis da Companhia Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, devendo fazer quanto antes a marcação dos seus aposentos, em virtude da grande afluencia que se tem como certa.

Premios da classificação geral: 1.º, 2.000$00; 2.º, 1.000$00; 3.º, 750$00; 4.º, 500$00; 5.º, 300$00.

Premios da classe A: 1.º, 1.000$00; 2.º, 750$00; 3.º, 500$00; 4.º, 300$00; 5.º, 200$00. Para a «équipe» de senhoras haverá uma lindissima taça, além doutra para a senhora que melhor se classificar, e ainda uma taça para cada classe.

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 2 4300

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

RELOGIOS BARATOS
Afiançados encontram o mais completo sortido das melhores marcas na Ourivesaria
Peixoto & Jardim, L.da
R. da Palma, 14

Portugueses e franceses

vão disputar amanhã

o XIV Porto-Lisboa de ciclismo

Terminado o «football» é indiscutivel que o ciclismo começe a dominar o meio desportivo. As competições ciclistas sucedem-se regularmente, domingo a domingo, atraindo o publico, que se entretem depois a discutir e a comentar as proezas dos seus favoritos. Na temporada do ciclismo, o Porto-Lisboa ocupa um lugar de relevo, pois se trata da prova mais tradicional, e porventura a mais importante, depois da «Volta a Portugal».

Este ano, o concurso de três fortes estradistas franceses dá ao XIV Porto-Lisboa um interesse nunca atingido. Os melhores corredores portugueses, os nomes populares de José Marquês, Cesar Luiz, José Maria Nicolau, Cabrita Mealha, Ezequiel Lino, Alfredo Trindade, Ildefonso Rodrigues, Joaquim Fernandes, Filipe de Melo, Aguiar da Cunha e outros, preparam-se para dar luta renhida aos representantes da França. O tempo do Porto-Lisboa será atacado com muita energia, sendo de esperar que sofra um rude golpe. Assim, a perspectiva duma luta valorosa, neste encontro com corredores independentes dum país em que a velocipedia é largaramente cultivada, tem despertado grande entusiasmo, no publico e nos clubes, prevendo-se uma magnifica jornada de propaganda.

A partida para o Porto-Lisboa faz-se ás 7 horas, na primeira daquelas cidades, sendo a chegada ao Estadio do Lumiar, onde se realiza um bem organizado festival de ciclismo, que tem como prova culminante o campeonato distrital de velocidade.

A representação de Portugal nos Jogos Olimpicos de Berlim

O Comité Olimpico Português reuniu-se ontem sob a presidencia do sr. dr. José Pontes, e resolveu em definitivo acêrca da representação portuguesa nos Jogos Olimpicos de Berlim.

Estamos representados nessa grande manifestação desportiva, cuja organização é admiravel, em esgrima, hipismo, atletismo e tiro.

Encontra-se tambem organizada a lista de dirigentes e chefes de «équipe» que se deslocarão á Alemanha. Deve salientar-se o facto da Federação de Football se fazer representar pelos srs. Cruz Filipe, Maia Loureiro e Ribeiro dos Reis.

A nossa representação, restrita a determinadas actividades desportivas, como não podia deixar de ser, dadas as condições em que trabalha o Comité Olimpico, que tem no seu activo uma obra notavel de propaganda do país e do seu desporte, parece-nos muito honrosa. Estará ainda em Berlim um grupo da «Mocidade Portuguesa» composto de trinta estudantes.

O Comité Olimpico tem posto neste dificil problema o melhor da sua boa vontade, ainda que algumas Federações não tenham acompanhado suficientemente as diligencias desse alto organismo.

Trata-se dum acontecimento de tal relevo, que os jornais de todo o mundo enviam a Berlim 800 jornalistas, entre os quais alguns portugueses.

Cêrca das 17 e 30, os representantes portugueses de vela nos Jogos Olimpicos, todos os concorrentes e os respectivos chefes de «équipe» apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. presidente do Conselho, que os recebeu no seu gabinete do palacio da Assembléa Nacional, dirigindo-lhes algumas palavras de saudação e desejando-lhes boa viagem.

Vapor belga apresado

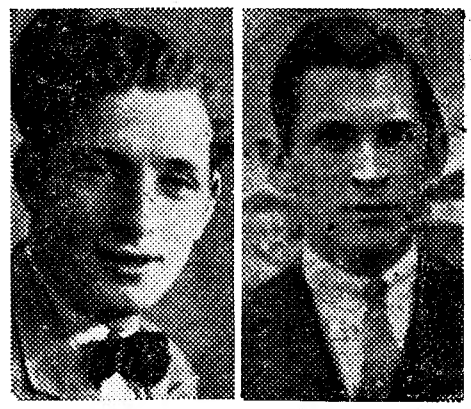
PORTO, 11 (Pelo telefone)—A canhoneira «Diu» apresou o vapor belga «Marechal Foch» que se encontrava a pescar em aguas portuguesas, ao largo da Povoa de Varzim.

Barbosa & Costa, L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto **a preços de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Policia descobriu

uma fabrica de moeda falsa

e prendeu os fabricantes



João Mateus Lourenço e Izidoro Machado

Desde o principio do corrente ano que a Policia andava intrigada com o aparecimento, em Lisboa e seus arredores, de moedas falsas de 10$00 e 5$00 escudos, que iam sendo enviadas ao Instituto de Medicina Legal á medida que se procedia á sua apreensão, para se identificar a origem do centro de fabrico.

Chegou-se á conclusão de que parte dessas moedas devia ser fabricada por falsarios ainda desconhecidos da Policia.

Há dias foram presos na Trafaria Miguel Rodrigues Neto e Eduardo Rodrigues Neto quando ali andavam a passar moedas falsas. Entretanto a Policia activava as investigações para descobrir os fabricantes.

Até que ontem, o cabo Guerra, da Policia de Segurança de Cascais, comunicou ao chefe Pereira dos Santos que varios comerciantes se queixavam de ter recebido moedas falsas de 10$00, todos atribuindo o crime a dois individuos que por ali andavam a comprar tabaco.

O referido cabo tratou de procurar esses individuos, indo prende-los na estação de Cascais quando eles aguardavam a chegada do comboio para Lisboa

Em face desta informação o chefe Pereira dos Santos, depois de conferenciar com o sr. dr. Abranches Martins, adjunto da P. I. C., encarregou os agentes Lourenço Mestre e Constantino Costa de se porem em campo. Os agentes dirigiram-se a Cascais, interrogaram os presos que disseram chamar-se João Mateus Lourenço e Izidoro Machado, com residencia, o primeiro em Sintra e o segundo em Lisboa, na calçada do Garcia 6.

Os agentes passaram uma busca nas moradias indicadas por eles, mas nada encontraram porque os presos nunca ali residiram.

Trazidos ambos para Lisboa, foram novamente interrogados hoje de manhã no Torel, pelos agentes, acabando o Izidoro Machado por declarar que morava na rua Padre Sena Freitas, onde o chefe Pereira dos Santos passou uma busca tendo apreendido 14 moedas de 10$00 falsas, barras em aluminio, um fogão electrico, um motor, diversos frascos e moldes feitos pelos processos mais modernos. Aos presos foi tambem apreendido um embrulho com o tabaco que haviam comprado em Cascais e que servira de pretexto para a passagem de moedas.

Pavilhão Primavera
da Praia de Carcavelos
Carcavelos — a maior e melhor praia da Costa do Sol!
Abriu hoje nesta linda praia a esplanada "Primavera", com um esmerado serviço de restaurante e "bar", sob a gerencia do "York-Bar".
Visitem este agradavel recinto.
Telefone — Carcavelos 95.

MOBILIAS DA GRANJA
Hoje não é dificil mobiliar uma casa com gôsto, economia e confôrto, mas para isso, precisa visitar a Casa das Mobilias da Granja C. do Sacramento, (ao Chiado) Lisboa

TRIBUNAIS

Julgamentos na Boa Hora

No 5.º Juizo, e sob a presidencia do sr. dr. Simão José, começou hoje o julgamento de Francisco Prazeres Patinhos, acusado de, em novembro do ano findo se ter servido do nome do seu pai Francisco Antonio Patinhos, comerciante em Lagos, para entabular relações comerciais com Luiz de Oliveira Silva Jansen, a quem extorquiu mercadorias no valor de 18 mil escudos. Sobre ele impande ainda a acusação de, em fevereiro do corrente ano ter conseguido da firma Pneus, Limitada, mercadorias no valor de 1.920 escudos, que vendeu gastando o produto em seu proveito.

A sentença deve ser lida á noite.

Estava marcado para hoje, no 2.º juizo, o julgamento de Albino Artur Barbedo Mendes, Antonio David Nunes, José Pires do Nascimento, Antonio Ribeiro Corisco, Francisco Pinheiro Mourinha, João Gonçalves Brazuna Santos, Antero da Silva Araujo, Faustino Antonio Anão, José Francisco Leal Manuel Anibal dos Santos, Manuel dos Santos Ladeira, Antonio Mourinho, Joaquim Anibal dos Santos, Armando Rodrigues Videira, Antonio Belo, Henrique Antunes, Jaime da Costa Gomes e Manuel Gonzalez y Gonzalez, acusados, uns de terem fabricado notas de 500 pesetas; outros, de terem promovido a sua passagem em varios pontos do país.

Por terem faltado á chamada Gonzalez y Gonzalez, que será julgado á revelia, e Manuel Anibal dos Santos, que se encontra afiançado, foi o julgamento adiado para o dia 12 de outubro.

Tribunais Militares

Reuniu-se esta tarde o Tribunal Militar de Recursos para julgar os processos referentes ao sr. coronel Francisco Rosa Ventura, tenentes Amaro Garcia Loureiro e Manuel Matias, furriel Antonio da Cruz Cristina e civis Miguel Julio Esteves Medeiros, Joaquim Fernandes e José Paulino, que recentemente foram condenados na primeira instancia em varias penas de desterro e perda de direitos politicos.

O tribunal era constituido pelos srs. coroneis Costa Macedo, Andrade Piçarra, Eduardo Ferreira Viana e Nascimento Veiga. Juiz auditor o sr. dr. Fernando Vaz e promotor de Justiça, o sr. coronel Garcia Gomes.

Compareceram os advogados srs. drs. Crispiniano da Fonseca, José Godinho, Luiz Antonio Ferro, Campos Coelho e major Amandio Machado, defensor oficioso.

Iniciados os debates, falaram varios oradores, sendo a audiencia interrompida ás 15 e 30

Pouco depois recomeçaram os trabalhos, estando a falar á hora de fecharmos o nosso jornal o sr. dr. Queiroz.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

—Tambem hoje se reuniu o Tribunal Militar Especial para julgar Franco Rebelo e José Borges Barreto, acusados de uso de arma proibida. A sentença será lida em conjunto, ao fim da tarde tambem.

—No proximo dia 15 serão julgados pelo T. M. E. Flecha Rodrigues, Francisco Antonio Rato, João Franco Ribeiro, José da Graça Sardinha e Joaquim Jorge, acusados de propaganda subversiva, e Francisco da Rosa Martinho, por porte de arma proibida.

—Está definitivamente assente que o T. M. E. embarcará no proximo dia 23, no «Carvalho Araujo», com destino á Ilha Terceira, onde vai julgar varios processos relativos a delitos politicos.

Companhia das Aguas

Reuniu-se esta tarde, a assembléa geral da Companhia das Aguas, sob a presidencia do sr. dr. Pinto Coelho. Entrou-se logo na ordem do dia. O sr. presidente denegou o uso da palavra ao sr. accionista José Parreira por não lhe reconhecer o direito de assistencia á reunião. O sr. Parreira ripostou dizendo-se ser accionista e obrigacionista e por isso, estava no pleno uso dos seus direitos.

O sr. dr. Pinto Coelho insistiu no seu proposito e o accionista protestou e invocou a lei perante o sr. comissario do Governo. O sr. presidente disse que chamaria dois continuos. O sr. Parreira exclamando que se reputava em cidade, sem ser preciso usar do direito da força, abandonou a sala.

Eu resolvi almoçar amanhã no
TAMARIZ
ESTORIL
Ementa: Frios variados—Salmonetes grelhados, á Maitre d'Hotel—Bifes á portuguesa ou carnes frias — Dôce — Fruta.
MARISCOS

FALA O VICE-PRE

O novo Matadouro

cuja construcçã

vem regularizar o abastecimento

MAJOR SALVAÇÃO BARRETO

Sabendo que o vice-presidente da Camara Municipal, sr. major Salvação Barreto, vem ha muito tempo trabalhando tenazmente para que se realize a construção do novo matadouro, uma das mais urgentes necessidades da capital, fomos hoje procurá-lo, a fim de colhermos informações com que pudessemos elucidar o publico ácêrca dum assunto de interesse tão palpitante.

O sr. major Salvação Barreto, cuja inteligente acção na Camara Municipal tem merecido gerais elogios começou por nos dizer:

—O matadouro que a Camara Municipal vai construir na Quinta dos Olivais representa a solução preconizada pelos competentes não só para a regularização definitiva do abastecimento da capital, como tambem para remediar a crise da pecuaria nacional, especialmente devida ás dificuldades encontradas pela lavoura na colocação dos seus produtos durante as epocas de ceva. Além disso, melhorar-se-á a qualidade da carne, com beneficio, portanto, para a produção, para o comercio de carnes e para o consumidor.

—Neste assunto, a Camara trabalha isolada?

—O Estado, por intermedio do sr. ministro da Agricultura, acompanhando de perto o andamento dos trabalhos, manifestou sempre o seu interesse por este grande problema interesse que significava, sem palavras inuteis, o convite formal ao dispendio de energias salutares.

—Quem são os autores dos projectos?

—Com o sentido de honrosas responsabilidades rodeou-se a Camara dos tecnicos de boa vontade, que poderiam ajudá-la, e animou-os. Ser seguir a mais comoda solução, que desejo de faceis glorias preconizaria o Municipio entendeu, ao contrario e depois de estudadas as sugestões de algumas das mais notaveis autoridades no assunto, obtidas por meio dum concurso publico, dever levar os tecnicos nacionais á concretização do problema. Essa concretização é o ante-projecto que ha dias foi analisado pelo sr. ministro da Agricultura e vai ser objecto de nova fase do concurso. Foram quasi quatro anos de labor intenso, que honra a boa vontade e competencia das pessoas chamadas a prestar um grande serviço á cidade e ao país.

O sr. major Salvação Bareto esclarece-nos:

—O medico veterinario dr. João Rodrigues de Oliveira e o dr. Brito Vasques, ambos professores da Escola de Medicina Veterinaria, são os tecnicos competentes a quem se deve o programa tecnologico e sanitario apresentado ao concurso. Sobre ele se baseou todo o trabalho desenvolvido até agora pela comissão, que encontrou tambem na competencia dos irmãos Rebelo de Andrade a seguran

ENTE DA CAMARA

lunicipal de Lisboa

omeça em breve

forma definitiva
carne á capital

de que carecia de rodear-se .Qualquer dos tecnicos referidos conhece os mais notaveis matadouros da Europa, que visitaram e estudaram com cuidado, e de que colheram os ensinamentos necessarios á obra que se vai realizar. Estão a ultimar-se os trabalhos de engenharia por que respondem os engenheiros Estevão da Silva, Vassalo e Silva, Mendes Leal, Carvalho e Silva, e Nazaré, que completarão os programas dos concursos de segunda fase. Assim se valorizaram a ciencia e a arte portuguesas, ás quais se ofereceu uma oportunidade magnifica para manifestarem as suas virtudes em trabalho de tão grande complexidade.

—Dizem que a obra atingirá proporções grandiosas...

—O novo matadouro obedecerá ás mais rigorosas regras de sanidade, e disporá de um corpo de edificios para a administração, salas de matança e oficinas, oficinas de sub-produtos, deposito de gados e frigorifico com a amplidão necessaria á armazenagem da carne de todas as especies oferecida pela lavoura para ser consumida, em bom estado de gordura, nos periodos de escassês.

—Ficará então um matadouro proprio de uma grande cidade?

—Nos calculos feitos, baseados em numeros colhidos pelo registo do matadouro actual, entrou a consideração do aumento populacional, da melhoria logica da capitação de consumo, contando-se, por consequencia, com as ampliações necessarias a uma exploração durante largo periodo, evitando-se, assim, o prejuizo, frequente lá fóra, das ampliações não previstas a tempo. Os serviços são todos ordenados racionalmente, sem cruzamentos ou regressões e disporão dos maquinismos mais recomendaveis nas diversas operações de preparação de carnes.

—E já existe a respectiva verba orçamentada?

—Responde pelos encargos desta grande obra a verba cobrada pela Camara Municipal de $20 por cada quilo de carne, aprovada já numa proposta onde se estabelece que a importancia referida é integralmente destinada á construção do matadouro.

E o sr. major Salvação Barreto afirma com satisfação:

—Para a resolução dêste, como para a de outros problemas citadinos, dispõe ,como se vê, já hoje a Camara dos tecnicos competentes e do espirito de ordem que se esforça por incutir na sua administração. Deve de cada vez mais frizar-se o principio do aproveitamento dos valores nacionais, devidamente habilitados para as grandes concepções e para os grandes trabalhos, quantas vezes enunciados por decorativas sumidades estrangeiras em termos identicos áqueles em que o fizeram arquitectos ou engenheiros nacionais, mas até ao momento conservados de parte por falta de rubrica estranha.

E a terminar:

—Está, assim, em bom caminho a resolução dêste importante problema, que tem foros de nacional e está convencida a Camara de que prestará com a sua conclusão um razoavel serviço ao país. Os bons principios de administração do Estado o tornaram possivel e ha de levá-lo a termo a fé que o alto exemplo de cima criou e avigora. Bem haja quem em Portugal tornou possivel a valorização justa do trabalho de portugueses.

Gabinete Hidroterapico
— Avenida da Liberdade, 12-1.º —
Medicos-Directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. Ascenção Contreiras
Doenças nervosas e artriticas
Duches — b. Carbo-gasosos e de vapor — **Diatermia — Ondas curtas** — R. U. Violetas Infra-vermelhos — Elect. estatica - Massagens — Assistencia medica permanente
Classes pobres: 3.as, 5.as e sabados das 9 ás 11 horas

O V Congresso dos Bombeiros

Voltaram a realizar-se hoje diversos exercicios praticos

ESPINHO, 11 (Pelo telefone)—Continuam a despertar grande interesse os exercicios praticos realizados pelos bombeiros voluntarios que aqui se encontram reunidos em Congresso.

A toda a hora chegam numerosos forasteiros.

O numero de bombeiros de todos os pontos do país que se encontram em Espinho é já de dois mil.

Os exercicios de hoje começaram por um simulacro de bombardeamento aereo que foi muito apreciado pela população.

A's 13 e 30 chegou, no «rapido» o sr. capitão Sanches da Gama, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa, a quem foi feita uma carinhosa recepção.

A' hora a que telefono estão-se realizando simulacros de incendio nos quais tomam parte os bombeiros voluntarios de Portalegre, Barreiro e Vila Nova de Ourem

O comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros assiste numa tribuna, juntamente com os delegados dos bombeiros franceses e belgas.

A' noite realiza-se uma sessão extraordinaria do Congresso.

A Conferencia do Imperio

Sob a presidencia do sr. engenheiro Vicente Ferreira, reuniram-se hoje, na Camara Corporativa, os relatores gerais das sub-comissões da quinta comissão («Utensilhagem Colonial»), com o relator geral da comissão.

No Banco Nacional Ultramarino, reuniu-se a segunda sub-comissão da terceira comissão («agricultura indigena»), sob a presidencia do sr.. dr. Ferreira dos Santos, sendo lido e aprovado, com um voto de louvor para o relator geral, sr. dr. José Valdez, o relatorio referente ás condições da organização da Assistencia Medica e da Assistencia Pecuaria aos indigenas.

Hoje, os delegados visitam a Exposição do Ano X, no Parque Eduardo VII. Amanhã, ás 11 horas, embarcam, na estação do Rossio, para Sintra. Depois de uma visita ás instalações da Academia Regional, os delegados e as suas familias almoçam na séde daquele organismo, no Banzão.

Um exito que se prolonga

AMARANTE VILLARET

Uma cena do I acto da engraçadissima comedia «O Sr. Conde», com Amarante («Victor Jones») e Villaret («Church»). O Teatro Nacional continua a registar todas as noites grandes enchentes, a preços populares, o que levou a empresa a manter ainda no cartaz por alguns dias a famosa comedia, que faz as delicias do publico, divertindo-o e enternecendo-o ao mesmo tempo.

Para os nossos pobres

Para ser entregue áquela infeliz costureira a cuja situação de miseria nos temos referido recebemos de J. M. o donativo de 10$00 que muito agradecemos.

Prosseguiram os debates

na discussão da causa referente ao Banco do Minho

BRAGA, 11.—(*Pelo telefone*).—Prosseguiram hoje os debates dos advogados de defesa no julgamento do Banco do Minho. O primeiro a usar da palavra foi o sr. dr. Eduardo Moura, defensor dos acusados, srs. dr. João Amorim e Urbano Pereira.

Depois de saudar o tribunal, os seus colegas e a Imprensa, dividiu a defesa do dr. João Amorim em duas partes: a parte moral e a de direito. Na primeira salientou as condições em que o seu constituinte entrou para o Banco do Minho e os seus rasgos de generosidade para com empregados despedidos, a quem pagava os ordenados do seu bôlso particular, e a sua boa fé em todos os negocios daquele estabelecimento, pois passados sete dias de ali entrar assinava um relatorio.

Na segunda, analisou a nota de culpa e desfez com os artigos do Codigo Penal a inconsistencia da acusação de burla que peza sobre o seu constituinte. A seguir refere-se ás divergencias havidas entre o Tribunal da Relação do Porto e o Supremo, e diz que a lei de 67, pela qual o seu constituinte foi pronunciado estava morta e bem morta, como morta bem julgou a 1.ª instancia. Diz que o Supremo para culpar o dr. João Amorim se fundamentou numa lei que reza precisamente o contrario no seu paragrafo unico. Cita varias passagens do Codigo Penal para esclarecer que a solidariedade em materia criminal não existe, e que quem tal afirma nada percebe de jurisprudencia.

Baseado em juristas de renome diz que o crime de burla não existe, e como não existe, o seu constituinte tem de ser considerado inocente e absolvido para honra da sociedade e para honra da magistratura portuguesa. Depois, referiu-se ao sr. Urbano Pereira, incriminado neste processo monstro só porque cumpriu o seu dever. Era empregado da filial do Porto e por doença dum dos directores acumulou esta função com a de director interino.

Conhecedor de todos os assuntos do Banco tratou-os com carinho e interesse. As responsabilidades do Banco com o Midland, de Londres, diminuiram sensivelmente durante os poucos dias que os tratou. Se nada fizesse não era incomodado neste processo. Trabalhou para o bem do Banco e está a responder. Pede a absolvição pura e simples do seu constituinte, vitima dum processo inqualificavel.

Seguidamente, foi dada a palavra ao sr. dr. Francisco Fernandes, advogado do sr. Raul Monteiro Pinto. Saudou o tribunal, a defesa, a Imprensa e o dr. Francisco Duarte, presidente da Ordem dos Advogados de Braga, declarando que este se encontra no banco dos reus, por engano, quando o seu lugar era na defesa, pois é um mestre distinto e considerado em todo o país. Depois, aludindo á materia de acusação, diz que o seu constituinte assume inteira responsabilidade dos actos de que é acusado, não porque os tivesse praticado, mas sim porque deve respeito aos juizes que o acusaram.

Refere-se ás divergencias dos magistrados que intervieram na pronuncia, e diz que se se derem ao cuidado de examinar o oficio do comissario do governo, a folhas 2, verificarão verdadeiras inexactidões juridicas.

E' o proprio comissario do governo que estabelece um dogma que não existe. O acusado Raul Monteiro Pinto não praticou os crimes que lhe imputam, pois ele tem provas suficientes para demonstrar o contrario.

2.º Premio -- 6077-30 contos
NUMERO CERTO DA
Casa Guerreiro Matias & Caiado, L.da
Rua Augusta, 40
Vendido em decimos ao balcão aos seus clientes

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Os espectaculos de Opera

no S. Luiz

com Tomaz Alcaide

MAESTRO FREITAS BRANCO

No palco do S. Luiz vai uma azafama enorme. Dão-se os ultimos retoques nos cenarios, afinam-se as luzes, ajustam-se pormenores. Uma multidão de figurantes, com trajos policromos, peja literalmente os bastidores. O elegante cinema da rua Antonio Maria Cardoso transformou-se num verdadeiro teatro de Opera. No recinto proprio, a orquestra, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, faz o ultimo ensaio do «Rigoletto». Quedamo-nos um instante. E' realmente prodigioso o esforço que o maestro Freitas Branco tem despendido.

Quizemo-lo ouvir, esta tarde. Com a sua costumada gentileza, o maestro Pedro de Freitas mada gentileza, o maestro Pedro de Freitas Branco—cujo nome, celebre, dentro e fora das fronteiras, dispensa adjectivos e apresentação—expõe o assunto em duas palavras.

—Os espectaculos que se vão realizar no S. Luiz—disse-nos—não são mais do que a concretização dum sonho que ha longos anos acalentava. Mas para os levar a efeito foi necessario remover um mundo de dificuldades, trabalho que desta vez conseguimos levar a bom termo. Nas tentativas precedentes conclui o seguinte: organizar concertos sinfonicos é materialmente possivel. Organizar espectaculos de Opera é, sob o aspecto financeiro, uma tarefa ingloria. E, de resto, deve ser assim em toda a parte, porque só as cidades, onde se subsidiam tais espectaculos, os têm, com mais ou menos regularidade.

—Mas, desta vez...

—... Foi um conjunto de circunstancias favoraveis que nos permitiu levar a efeito esta iniciativa, a que demos foros quasi de causa nacional. Reunimos elementos tão dedicados como desinteressados. Deixe-me citar, entretanto, e em primeiro lugar, o meu querido amigo João Ortigão Ramos, que em plena e brilhante exploração cinematografica, não hesitou em sacrificá-la, para se fazerem, no teatro, as transformações indispensaveis e os imprescindiveis ensaios em cena. Com a sua visão de empresario inteligente e arrojado, soube lançar estes espectaculos de forma a, oito dias antes de se realizarem, poder garantir três casas esgotadas. Depois, todos os artistas se sacrificaram,, pondo de parte os interesses puramente materiais, e ensaiaram intensamente, com um entusiasmo e uma persistencia invulgares. Tomaz Alcaide, que se integrou gentilmente na idéa motora desta curta temporada de Opera, fez, por seu lado, o possivel para se deslocar, propositadamente, a Portugal com sacrifico dos seus interesses e até da sua saude. A sua colaboração veio valorizar extraordinariamente estes espectaculos. Por seu turno, a Emissora Nacional, por intermedio do sr. capitão Henrique Galvão, o prestigioso director daquele organismo, deu as facilidades precisas para que a orquestra pudesse colaborar connosco. O Gremio Lirico pôs-se ao nosso lado—de alma e coração com este «movimento». O que importa frizar, acima de tudo, é o esforço que estes espectaculos representam—a realidade que constituem! Nunca, como agora, se apresentou um conjunto tão equilibrado, tão sério, tão honesto, dentro das possibilidades nacionais. Não ha vaidade nesta minha afirmação. Presto apenas justiça aos artistas portugueses, que, sob a minha direcção, vão agora trabalhar.

Todos em massa ao TIVOLI
ver o grande filme popular português
O TREVO DE 4 FOLHAS

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 22071
Jantar, Esc. 12$00
Leonilde Gouveia
Alfredo Duarte (Marceneiro)
ENTRADA FRANCA

Numeros premiados na lotaria de hoje

9795 .... 300.000$
6077 .... 30.000$
2895 .... 10.000$
9802 .... 7.000$
9794 .... 3.080$
9796 .... 3.080$

Premiados com 2.000$00

1929 2556 2622 3040 3308
5826 6392 6481 7114 8725

Premiados com 1.000$00

346 665 1736 1754 3199
3974 4350 4607 5037 6147
6884 7086 7979 8819 8970
9095 9243 9841 9865 9988

Premiados com 600$00

178 284 364 425 433
580 644 817 902 914
979 1051 1176 1251 1333
1350 1577 1670 1676 1747
1794 1800 1914 2030 2038
2057 2138 2211 2268 2430
2432 2487 2492 2559 2605
2720 2738 2912 2937 3107
3139 3148 3178 3261 3454
3504 3664 3679 3745 3967
4085 4322 4369 4405 4527
4598 4655 4857 5045 5137
5139 5230 5239 5459 5523
5638 5689 5787 5933 6107
6245 6605 6814 6925 7061
7170 7241 7320 7342 7365
7394 7414 7493 7538 7539
7760 7921 8020 8159 8238
8258 8320 8362 8372 8558
8607 9033 9088 9169 9263
9299 9344 9576 9604 9648
9699 9834 9874 10273

Premiados com 320$00

DEZENA

21 42 43 56 69
75

CENTENA

105 140 148 152 158
177 179 189 193 205
214 236 260 264 267
285 303 304 323 328
345 369 395 441 475
519 534 544 561 578
624 630 651 654 684
698 703 708 716 723
767 787 800 805 827
830 842 843 848 853
857 883 954 968 972

MIL

1010 1043 1053 1068 1070
1074 1083 1090 1094 1097
1099 1128 1136 1142 1175
1178 1200 1206 1218 1226
1227 1260 1301 1303 1306
1336 1348 1372 1385 1397
1420 1454 1460 1499 1515
1523 1571 1575 1589 1596
1629 1649 1653 1657 1669
1681 1683 1693 1714 1717
1746 1753 1757 1768 1781
1789 1822 1828 1842 1851
1854 1883 1926 1940 1953
1987 1990 1998

DOIS MIL

2011 2018 2058 2067 2068
2076 2086 2091 2095 2117
2123 2134 2147 2160 2195
2222 2236 2248 2249 2257
2260 2266 2277 2299 2307
2309 2322 2375 2391 2418
2436 2461 2467 2506 2519
2530 2540 2580 2585 2587
2615 2624 2633 2664 2681
2702 2703 2706 2742 2767
2789 2814 2841 2858 2863
2922 2938 2968 2988

TRES MIL

3019 3042 3052 3093 3130
3146 3155 3179 3201 3205
3208 3212 3219 3222 3230
3236 3240 3262 3270 3277
3283 3285 3290 3310 3323
3329 3334 3336 3338 3344
3381 3386 3394 3460 3461
3497 3506 3519 3563 3569
3601 3607 3628 3641 3645
3702 3713 3736 3752 3770
3799 3809 3810 3812 3836
3861 3878 3887 3937 3996

QUATRO MIL

4030 4059 4068 4071 4073
4106 4110 4121 4146 4211
4215 4221 4229 4232 4240
4282 4287 4297 4347 4355
4364 4385 4407 4415 4428
4472 4488 4520 4523 4553
4560 4611 4614 4651 4656
4677 4720 4721 4730 4731
4754 4756 4769 4786 4826
4854 4865 4890 4902 4931
4937 4943 4951 4955 4962
4987 4988 4991

CINCO MIL

5002 5005 5007 5036 5071
5080 5108 5125 5163 5195
5260 5246 5290 5295 5299
5317 5351 5381 5420 5425
5435 5454 5460 5489 5558
5571 5608 5628 5647 5671
5700 5719 5722 5728 5734
5735 5771 5772 5792 5804
5821 5849 5852 5854 5899
5905 5914 5940 5944 5968
5972 5998

SEIS MIL

6024 6037 6050 6070 6095
6102 6115 6120 6125 6133
6144 6154 6162 6188 6254
6276 6288 6343 6404 6416
6426 6433 6452 6478 6490
6519 6532 6540 6544 6590
6608 6612 6626 6627 6628
6660 6674 6683 6685 6698
6712 6723 6728 6742 6744
6754 6759 6766 6785 6795
6799 6807 6810 6817 6883
6836 6870 6883 6885 6890
6893 6894 6916 6932 6940
6943 6946 6957 6964 6967
6974 6979 6932 6985 6997

SETE MIL

7001 7021 7045 7048 7050
7069 7074 7075 7079 7087
7097 7108 7117 7121 7136
7138 7163 7211 7219 7231
7234 7239 7279 7288 7302
7308 7326 7327 7335 7336
7379 7387 7388 7397 7423
7424 7425 7442 7444 7461
7477 7479 7482 7517 7553
7563 7571 7578 7616 7624
7629 7677 7684 7694 7696
7728 7771 7777 7782 7785
7789 7815 7820 7836 7845
7852 7865 7887 7900 7925
7966 7967 7975 7988

OITO MIL

8021 8030 8032 8039 8088
8091 8098 8110 8115 8118
8121 8140 8143 8151 8157
8162 8172 8183 8213 8222
8232 8237 8257 8267 8278
8325 8335 8351 8358 8360
8368 8373 8374 8377 8380
8383 8389 8400 8404 8423
8431 8464 8471 8473 8509
8542 8551 8552 8620 8628
8630 8632 8637 8683 8690
8705 8732 8738 8751 8760
8776 8787 8800 8815 8822
8824 8858 8886 8899 8919
8939 8941 8944 8971 8987

NOVE MIL

9036 9046 9070 9075 9083
9155 9191 9201 9203 9217
9218 9225 9238 9274 9278
9324 9345 9366 9379 9380
9419 9459 9474 9513 9519
9542 9550 9584 9587 9588
9591 9625 9640 9650 9684
9686 9694 9695 9731 9769
9786 9811 9824 9850 9852
9858 9891 9920 9949 9957
9967 9975

DEZ MIL

10039 10049 10063 10067
10074 10094 10101 10111
10140 10149 10167 10183
10213 10216 10234 10235
10244 10294

Os numeros cuja terminação seja em **5** e em **2** têm o premio de **180$00**, além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio.

Os numeros de **9701** a **9800** são premiados com **400$00** correspondentes á centena do **1.º premio.**

Os numeros de **6001** a **6100** são premiados com **400$00,** correspondentes á centena do **2.º premio.**

Vila Franca de Xira

A C. P. estabelece um comboio especial para o regresso de Vila Franca de Xira por ocasião da festa do Trabalho e do Desporto e após a grande tourada nocturna em que toma paprte Simão da Veiga Junior, amanhã, domingo. O referido comboio sairá de Vila Franca ás 0 e 45, e terá chegada ao Rossio á 1 e 58.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$98,2	21$92,2
Paris	1$44.7	1$44,9
Berlim	8$82,8	8$84,4
Madrid	2$99.4	2$99 9
Amsterdam	14$90,0	14$92,7
Bruxelas	3$70,1	3$70,8
Roma	1$72,9	1$73,2
Zurich	7$15,2	7$16,5
Praga	$90,7	$90,8
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO. 69

DE LUTO

Joaquim Dias dos Santos

Faleceu hoje na sua residencia, o sr. Joaquim Dias dos Santos, proprietario estabelecido com barbearia ha cêrca de 20 anos

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

AERO PORTUGUESA

Correio para America do Sul

Largou hoje de Alverca com destino a Tanger, na sua costumada viagem semanal, o avião da Aero-Portuguesa com correio para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Escoteiros de Beja

A patrulha de Esconteiros do Grupo n.º 54 de Beja que está percorrendo a pé e por etapas a distancia que separa aquela cidade da capital chega a Lisboa ás 14 horas de amanhã, como temos noticiado.

Os grupos de escoteiros estão convocados para se concentrarem no Terreiro do Paço a essa hora a fim de assistirem á chegada dos seus camaradas.

O melhor esquentador

A' venda nas

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

e na

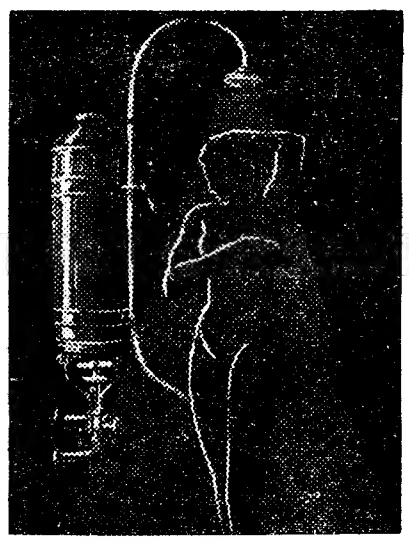
F. A. G.

Rua Janelas Verdes

(Convento dos Marianos)

Telefone 2 0329

F. A. G.



Até 25 de Julho

Desconto 10 0|0

Vendas em 24 prestações mensais

Um Bonus de gaz de 8 0|0 sobre o valor do aparelho

CARTA DE GARANTIA

ARMAZENS AZEVEDO

Lanificios

Para Homens

Lanificios

Para Senhoras

Dos nossos tecidos exclusivos, que tanto têm agradado em desenhos e côres, para casacos, em xadrez; para calças em liso ou em riscas, nos mesmos tons, cinzentas, bejes, marrons, etc.

Recebendo mais um desenho novo em tricôtine, nos mesmos tons. Aos melhores preços do mercado.

Rua dos Fanqueiros, n.os 226 a 232

LAVE OS DENTES

com as excelentes Escovas "Gibbs"

As Escovas que "GIBBS" fabrica são imensamente DURAVEIS e RESISTENTES

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

APPLICA

E' o penso rápido que cura rápido, e, uma caixa de **Applica** que custa 10$00 ou 12$00 apenas, e é suficiente para muitos pensos, constitui um autentico Posto de Socorros que se transporta no proprio bolso.

Indispensavel aos que trabalham e aos que passeiam.

A' venda em todas as farmacias e drogarias.

Pedidos a **Costa Santos & Stadlin, Lda.**

Rua da Trindade, 15, 1.º — LISBOA — Telefone 2 5970

STUDEBAKER!

Bons automoveis e camionetes
Compre que compra bem
Acentuada superioridade em 1936

Dr. Walter Alexander Katz
DOENÇAS DOS OLHOS
R. DA VICTORIA, 38, 2.º
Telef. 2 6983
Consultas das 13 as 14 e das 17 ás 19

ESTRANGEIRO

Oleados de Cortiça
O melhor e mais higienico revestimento para chão
As melhores qualidades e preços na
Sociedade de Tapeçarias, Ltd.ª
Rua Augusta, 126-130

UMA VIAGEM ARRISCADA

Partiu uma nova expedição para procurar o coronel Fawcett

RIO DE JANEIRO, 11.—Partiu do Rio Araguaya, a expedição chefiada pelo engenheiro brasileiro José Norbeck, da qual fazem parte um filho daquele engenheiro, e ainda Humberto Dantas, correspondente dum jornal brasileiro, e João Candido dos Santos, telegrafista.

O objectivo da expedição é procurar o coronel explorador britanico Fawcett, que desapareceu no interior da selva brasileira e que, segundo se diz, contraiu matrimonio com uma indiana duma tribu selvagem, sendo agora o chefe dessa tribu.

A expedição internar-se-á na região dos indios Chavantes e na selva inexplorada de Matto Grosso, onde se diz que existem as celebres «Cidades Perdidas», abundantissimas em ouro e diamentes.

A afirmação de que o coronel Fawcett vive ha 10 anos no interior de Matto Grosso é baseada no facto de alguns indios, vindos do interior, terem afirmado que existe uma tribu indiana, proximo do rio Xingu, uma criança branca, de cabelos louros e olhos azues, que pode muito bem ser um dos filhos de Fawcett, Jack ou Raleigr Rimmell, que desapareceram juntamente com seu pai.

Esta expedição é financiada por um grupo de industriais de S. Paulo e pela empresa dos Diarios Associados da mesma cidade.

O chefe da expedição, Norbeck, e os seus companheiros são sertanistas experimentados e conhecem muito bem a selva e os perigos que vão correr entre os indios selvagens para procurar um homem branco. Norbeck confia no aparelho transmissor e receptor de radio que acompanha a expedição, para dar informações diariamente do resultado dos seus trabalhos.

A expedição subirá o rio Araguaya até o rio das Mortes, em frente do qual ficam as famosas cataratas de Fumaça. Daqui dirigir-se-á para o rio Xingu, internando-se depois na zona inexplorada de Matto Grosso.

Nas cataratas de Fumaça, no ano findo, foram horrivelmente torturados e mortos pelos indios três missionarios ingleses.—(United Press).

OS TUMULTOS NA PALESTINA

Os arabes atacaram varios comboios sendo repelidos pelos soldados britanicos

LONDRES, 11—O Ministerio das Colonias publicou o seguinte comunicado sobre a situação na Palestina:

«Estalou ontem uma bomba no arsenal dum posto policial de Jerusalem.

Na região do sul não se assinalou nenhum incidente novo. No norte, esta manhã, os arabes fizeram fogo sobre um comissão de inquerito que numa aldeia investigava a respeito do roubo dum cavalo. Os agentes não ficaram feridos, mas feriram gravemente um arabe.

Um comboio que se dirigia para o sul foi atacado pelos arabes, na estrada de Jonin-Naplusa. Dois soldados britanicos ficaram ligeiramente feridos. Seguiram reforços de Naplusa que travaram luta com os arabes, quatro dos quais se encontram presos. Apreenderam-se revolveres, espingardas e bastantes munições. Duas horas depois o mesmo comboio voltou a ser atacado. Assinalou-se um ataque a outro comboio. Este ultimo dirigia-se para o norte, e o ataque deu-se tambem perdispersaram os assaltantes».—(Havas)

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

O uso dos postos de T. S. F. pelas legações estrangeiras em Addis-Abeba

LONDRES, 11—Com respeito á ordem do general Graziani, proibindo o uso, em Addis-Abeba, de postos de T. S. F., excepto os do governo italiano, esclarece-se que não se trata duma medida para impedir os postos das legações de receberem mensagens, mas simplesmente para suspender as emissões durante 10 dias.

Quanto á legação britanica, trata-se do assunto actulmente em Roma, e entretanto a legação transmite os seus telegramas. O governo britanico está em comunicação com os governos americano, francês e alemão, cujas legações em Addis-Abeba foram objecto da mesma medida.—(Havas)

O calor na America

já provocou 375 mortes

NOVA YORK, 11—A vaga de calor já fez 375 mortes. Em Nova York, em três dias, registaram-se 25 mortes e 120 casos de insolação. A séca continua a causar prejuizos importantes. —(Havas)

A POPULAÇÃO DE PARIS

A capital francesa tem cêrca de 5 milhões de habitantes

PARIS, 11.—Foram publicados os resultados do ultimo recenseamento de Paris, feito em janeiro de 1936.

Paris, cidade, tem 2.008.168 habitantes e os arredores, 2.119.064 ou seja um total de 4.919.232 habitantes.

Comparando com o recenseamento de 1931, verifica-se que o numero de habitantes de Paris, cidade, deminuiu de 70.871 e o dos arredores aumentou de 102.639.—(Havas)

DESASTRES DE AVIAÇÃO

Morreu carbonizado um tenente aviador brasileiro

RIO DE JANEIRO, 11.—Despenhou-se um avião militar quando fazia evoluções. Morreu carbonizado o tenente-aviador Adalberto Gonçalves, que tripulava o aparelho.—(Havas).

AGUA DE VALE DE CAVALOS
Pela quantidade de magnesio e sodio que contém, torna-se duma eficacia extraordinaria no bom funcionamento dos intestinos. Premiada com Medalha de Ouro.—**Telef. 48627**

Quer fazer um seguro de vida?
Consulte a
ESPANA S. A.
Rua da Prata, 156, 1.º—Lisboa

Terets grandes vantagens, segurando a vida na
ESPANA S. A.
Rua da Prata, 156, 1.º—Lisboa

Segure a sua vida na
ESPANA S. A.
Rua da Prata, 156, 1.º
LISBOA

Garanti o vosso futuro fazendo um seguro na
ESPANA S. A.
Rua da Prata, 156, 1.º—Lisboa

A's Senhoras
Raposas e Martas, grande variedade e os mais lindos exemplares.
Malas, estojos, carteiras, cintos e todos os artigos para viagem, a preços baratissimos só na **CASA MADUREIRA.**
RUA DO CARMO, 45-47
Telefone—2 6484

Para "tirar a carta" procure V. Ex.ª uma Escola que possa dar-lhe as garantias técnicas e morais requeridas
Escola "MOTOR-PALACIO"
Organisação modelar e unica no País.
R. Actor Tasso, 38 (á Rotunda) Telef 4 242

A familia toda, está contente!

E tudo por 30 escudos

Consultorio Medico Veterinario
Vacinações contra a raiva e esgana dos cães. — Tratamentos e pequenas operações
R. da Magdalena, 46-2.º
Tel. 25572
(Junto á R. do Comercio)

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetrica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 4 8969 — Consultas ás 18 horas — R.ª Av Elias Garcia, 40-1.º.—Tel. 4 6640

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Os socialistas retiram o apoio ao Govêrno

por causa da solução dada á greve da construção civil?

MADRID, 11.—Os corredores da Camara tiveram uma animação extraordinaria devido ás demoradas conversações que Casares Quiroga teve com a comissão executiva do partido socialista e, depois, com a comissão parlamentar do mesmo partido.

As unicas declarações sobre os resultados destas conversações, foram feitas pelo deputado socialista Henrique de Francisco, que disse: «Os representantes dos socialistas, comunistas e da Federação local da construção civil estão em contacto com o governo para procurar a solução da greve da construção civil em Madrid».

Esta greve foi declarada no dia 1 de junho e abrange 80.000 operarios dos quais 65.000 pertencem á Confederação Nacional do Trabalho, (anarco-sindicalista) e 15.000 á União Geral dos Trabalhadores (socialistas).

E' dificil obter informações sobre este assunto no meio dos partidos operarios devido á sua rigorosa disciplina, mas consta que estes e o governo não estão de acôrdo no que respeita á solução da greve. O ministro do Trabalho lavrou a sentença arbitral, concedendo grande parte das regalias reclamadas pelos operarios, e marcou o sabado passado para o regresso ao trabalho, afirmando que, se o não fizessem dentro de 48 horas, os operarios voltariam a ter as condições anteriores á greve.

Os operarios filiados na U. G. T. obedeceram, mas por influencia dos seus camaradas, que não acataram a sentença arbitral, abandonaram de novo o trabalho.

Em consequencia de novas negociações entre os patrões, operarios e o ministro do Trabalho, este ordenou que acabe hoje a gréve. A C. N. T., porém, recusa-se a obedecer, enquanto a U. G. T. se declara disposta a aceitar, em principio, o regresso ao trabalho na segunda feira, sob condição de que esta medida seja aprovada amanhã pelos operarios, em assembléa geral.

No final do Conselho o ministro do Trabalho declarou que as bases da sua sentença estão de pé. Portanto a clausula, segundo a qual os operarios devem retomar o trabalho dentro do prazo fixado, continua a ter valor.

Dizia-se nos corredores da Camara que os socialistas pedem ao governo que conceda aos operarios que se apresentarem na segunda feira as vantagens das novas condições de trabalho, mas o governo não parece disposto a estabelecer distinções. Acrescentava-se que os socialistas ameaçaram por esse motivo retirar o apoio ao governo, provocando uma crise ministerial. E" opinião corrente, porém, que se chegará a um acôrdo.

Tenham ou não fundamento estes comentarios, é certo que a reunião da comissão executiva do partido socialista, marcada para hoje, deve ter uma importancia excepcional.—(Havas).

Um discurso de Companys

BARCELONA, 11—O Presidente Companys, em resposta á interpelação dum deputado socialista, pronunciou um discurso no Parlamento Catalão em que se referiu aos conflitos operarios que se anunciam para breve.

«Compreendo que as massas populares queiram recuperar o tempo perdido mas, em primeiro lugar, é preciso que toda a gente obedeça á lei, disse Companys, que faremos respeitar com todo o rigor».

Em seguida o orador afirmou que o governo é fiel nos principios da Frente Popular e que não governaria com o apoio exclusivo das classes burguesas, mas que é necessario acabar com o estado actual de permanente inquietação.

Depois de afirmar que o governo acompanha a marcha das classes operarias, reconheceu que não se pode acelerar demasiadamente a velocidade dessa marcha sem risco de se malograr no momento em que se conta com o triunfo.—(Havas)

O regime economico das Vascongadas

MADRID, 11.—Gil Robles, Calvo Sotelo e Cid, em nome respectivamente da Ceda, dos monarquicos e dos agrarios, apresentaram uma moção para que os documentos remetidos á presidencia do Conselho pela deputação provincial vasca, relativos á aplicação dum regime economico especial ás Vascongadas, sejam comunicados á comissão parlamentar de Estatutos.

Os mesmos parlamentares pediram ao ministro das Finanças que publicasse as quantias que entrariam nos cofres do Estado, se fôsse aplicado ás Vascongadas o mesmo regime fiscal que vigora no resto da Espanha. Este pedido é motivado pelo facto de os vascos desejarem conservar o regime economico especial que actualmente têm quando lhes fôr concedida a autonomia.—(Havas).

A compra de bens comunais

MADRID, 11.—A Camara continuou a discussão do projecto de lei sobre a compra dos bens comunais. Alvarez Robles, deputado da Ceda, anunciou que o seu grupo exigirá o «quorum» para a votação.—(Havas).

Prisão de fascistas

MADRID, 11—Na povoação de Noblejas foram presos cinco fascistas, acusados de fazerem propaganda subversiva.

Numa busca passada pela Policia ao automovel em que vieram aqueles fascistas foi encontrada grande quantidade de armas e munições.—(U. P.).

Desordem entre marinheiros

CADIZ, 11.—Esta manhã, num estabelecimento de bebidas do porto, varios marinheiros, de ideologias politicas diferentes, envolveram-se em desordem, da qual resultaram numerosos feridos.—United Press)

Indalecio Prieto condecorado

MADRID, 11—Indalécio Prieto foi condecorado com a medalha de ouro da cidade, pela Municipalidade de Madrid, como recompensa pelos relevantes serviços prestados durante o tempo em que foi ministro das Obras Publicas.—(United Press)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O programa dos armamentos secretos do Reich

inclui a construção intensa de aviões e submarinos

LONDRES, 11.—O jornal «News Chronicle» informa que tem em seu poder o programa de armamentos que a Alemanha está executando secretamente.

Segundo aquele jornal, os operarios empregados nas fabricas de material de guerra alemãs são obrigados a guardar o maior segredo sobre aquilo que sabem, sendo alguns deles espiados até em suas proprias casas. Desta maneira se encobre a verdadeira actividade industrial que, quanto aos armamentos, ocupa as grandes cidades como Hamburgo, Stettin, Bremen, Kiel, Koenigsberg, etc.

Hamburgo e Bremen, diz aquele jornal, são os principais centros industriais que colaboram na corrida aos armamentos, e os que mais contribuem para a acelerar.

Na Alemanha constroem-se em massa, aviões e submarinos, e treinam-se, aos milhares, pilotos e observadores.

Em Fuelhsbutter, perto de Hamburgo, está a ser construido um aerodromo de 20 «hangares», o qual tem 80 m. de comprimento, 35 m. de largura e 8 m. de altura, podendo alojar 200 aviões e empregando 399 pilotos.

Em Luneburgo estão a ser construidos doze aerodromos, seis dos quais subterraneos.

Para executar os ultimos exercicios de bombardeamento, destruiram-se aldeias inteiras, depois de abandonadas pelos seus habitantes.

O mesmo jornal cita o nome de uma fabrica que constroi nove aviões por semana, tendo já concluido até agora duzentos aparelhos do tipo «Junker».

O «News Chronicle» indica, por ultimo, quais as regiões e cidades em que foram construidos aerodromos, os quais podem reunir até 250 aparelhos, referindo-se especialmente aos de Wicek, na ilha Rugen.—(Havas).

A Alemanha comprometeu-se a respeitar a independencia austriaca

VIENA, 11.—As conversações austro-alemãs aproximam-se do seu termo. Espera-se, por isso, que sejam em breve publicados, em Berlim e nesta capital, os comunicados registando os resultados a que chegaram os dois governos, os quais aspiram a uma normalização das suas relações.

Não se trata dum novo tratado elaborado segundo as regras diplomaticas, mas duma especie de «gentleman's agreement», o qual não exige a assinatura dos plenipotenciarios que colaboraram nas negociações.

Segundo informações dignas de credito, o referido acôrdo seria estabelecido nas seguintes bases:

1.º— Fixação dos principios de politica geral, cuja aceitação pela Alemanha continua a ser a base de qualquer entendimento;

2.º—Indicações das questões, de ordem tecnica e economica, que os dois governos estão prontos a regularizar, de acôrdo com o nosso espirito de normalização das relações austro-alemãs.

Os principios de politica geral apresentados por Viena e que, segundo parece, já foram aceitos pelos alemães, assumem uma importancia verdadeiramente europeia.

A Austria exigiu do Reich o reconhecimento da sua independencia e a promessa de que este ultimo se não intrometeria nas suas questões de politica interna.

O acôrdo em preparação refere-se tambem ao protocolo de Roma, considerando-o como base intangivel de toda a politica austriaca.—(Havas).

VIENA, 11.—Von Papen, ministro do Reich na Austria, chegou a esta cidade vindo de Berchtesgadon. Supõe-se que deve estar iminente a publicação dos resultados das conversações austro-alemãs.—(Havas).

Segundo os circulos diplomaticas alemães, a França deseja conversar com a Italia

BERLIM, 11.—A interpelação do deputado francês Kerillis, a respeito do «canhão 23», vem relatada em todos os jornais na primeira pagina. Os jornais de grande informação analisam, pormenorisadamente, as diferentes afirmações tecnicas feitas a respeito daquele canhão e mostram-se surpreendidos com a afirmação do ministro da Aeronautica, Pierre Cot, ao dizer que «não existia nenhuma aliança militar entre a França e a U. R. S. S.».

Esta afirmação e a denuncia, pelo governo francês, dos acôrdos navais do Mediterraneo criaram na Wilhelmstrasse um certo optimismo. Diz-se que a França, querendo conversar com a Italia, verificou que a conservação do Pacto de assistencia mutua no Mediterraneo, constituia um obstaculo psicologico grave.

A Alemanha tem a compreensão plena do ponto de vista italiano e é de opinião que a supressão completa de todas estas medidas e convenções» constitui a condição «sine qua non» da colaboração. A França que compreendeu o estado de espirito italiano não poderá pretender agora que a «Alemanha tem falta de boa vontade».

A «Correspondencia Politica e Diplomatica» a este respeito, acha interessante notar que o país campeão da politica de alianças e pactos «se veja obrigado a tomar partido contra a sua propria doutrina e a reconhecer quanto esta é nociva».

Este jornal manifesta a esperança de que a França dê provas da mesma compreensão no que se refere á Alemanha.

«Quere isto dizer, conclui o jornal, que a França deve abandonar todos esses pactos de assistencia mutua, todas essas alianças, tenham elas o nome que tiverem, pois são um factor de divisão de comunidade europeia e perpetuam a desconfiança das nações. A Alemanha considera o gesto francês como resultado duma atitude de principio a que não faltará de futuro com pactos arbitrarios».—(Havas).

Café Nicola Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

MAXIM'S Hoje — Sabado, 11, ás 21 horas **Festa de noite**
em honra dos passageiros franceses do S. S. **VOLENDAM.** — *CHARLES e as suas "partenaires"* — **6 Maxim's Girls,** nos seus bailados regionais

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

São Luiz
HOJE, ás 21 e 45
1.º Espectaculo de Opera
RIGOLETTO
com o celebre tenor TOMAZ ALCAIDE
Direcção superior do insigne maestro
Pedro de Freitas Branco

A ARTE DA JARDINAGEM

E' preciso desenvolver em Portugal
o culto da arvore

Para quem desejar convencer-se da miseria artistica a que chegou a nossa «Arte» da jardinagem, bastar-lhe-á comparar o aspecto de alguns jardins nacionas ou municipais no seu estado actual com as vistas dos mesmos, fotografadas ha mais de quarenta anos.

Na falta de uma verdadeira escola de jardinagem, o cuidado formal dos jardins publicos tem estado sujeito a varias modas importadas do estrangeiro—muitas sem possivel adaptação e, de modo geral, todas mal compreendidas. O quasi exclusivismo da palmeira, a mosaicultura, os relvados ou gramados—são algumas das manias que se têm sucedido entre nós e por amor das quais os nossos jardins têm perdido todo o seu caracter, não só no que respeita a tradição do país, como ainda naquilo a que o clima e a paisagem parece deverem obrigar.

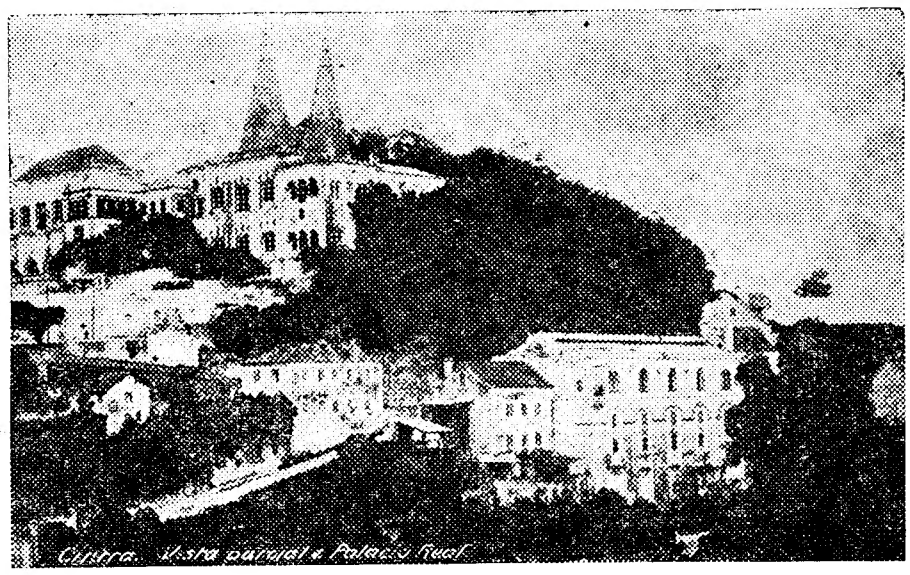
A este despreso da Arte jardinistica, tem-se juntado desde ha uns 30 ou 40 anos a fobia do arvoredo. Refiro-me á arvore como elemento decorativo na paisagem e na urbanização. Sei bem que ha obras notaveis de povoamento silvicola nas matas do Estado, que ha muitos milhares de arvores plantadas de novo em estradas nacionais; mas eu só quero falar da penuria arborea de Lisboa, e isto não só por se tratar da capital do país senão antes de tudo porque o que aqui se faz de mau serve infelizmente de exemplo a todas as terras do continente, que vemos esforçarem-se por obter os mesmos aspectos de devastação, os mesmos efeitos de árida chateza que caracterizam a nossa cidade e os seus arredores.

Os motivos que aqui se encontram para justificar a guerra sistematica ao arvoredo por parte dos «entendidos» são verdadeiros achados, e, com a eloquencia com que são ditados e propalados, acabam por convencer o povo de que se noutras capitais existe arvoredo desenvolvido abundante, isso só se pode dar ou por milagre da Natureza, ou por absoluta insensibilidade da gente esquisita que habita esses países extravagantes.

Acabamos ha pouco de assistir á tragedia dos ulmeiros. A molestia que vitimou por infelicidade tantas dessas lindas arvores foi o incentivo para uma verdadeira guerra de exterminio em que se proclamou a necessidade absoluta de destruir pela acha e pelo fogo todos os ulmeiros da capital e dos arredores, porque só assim se evitaria a propagação da doença a outras regiões do país. A vontade foi boa, mas os braços, o tempo e porventura o dinheiro não chegaram para cabal execução da projectada campanha exterminadora; muitos ulmeiros houve que, apesar de condenados, escaparam á geral devastação—e é vêlos em seguida ao rigoroso inverno, robustos, pimpantes, cheios de vigor, como que a desmentirem as tétricas predições!

Mas não são necessarias epidemias para justificar a destruição sistematica das arvores. Entre outros motivos tenho ouvido alegar que as especies lenhosas criam bicho—nomeadamente mosquitos; que deitam pó mortifero (quasi sempre os plátanos); que ocultam os monumentos; que impedem a vista das janelas e a entrada da luz pelas ditas; que estão fora do alinhamento; que estragam as estradas, quando chove; que fazem sombra ás flores; que—quando os frondes andam baixas—dificultam o policiamento dos lugares publicos; finalmente que, sendo grandes, pernada maior que se despegue é morte certa para o individuo que por acaso ali fôr a passar... etc. Estes argumentos além da razão generica que em dada altura sempre se invoca—a de que as arvores precisam de ser desbastadas por causa da «estetica», se bem que as pessoas que tal afirmam não saibam muitas vezes explicar o que se entende por isto de estetica.

E' por respeito a estas teorias que de vez em quando vemos todas as arvores já grandes de uma rua, ou mutiladas até ao irreconhecivel por meio do decepamento, ou substituidas por novas arvores com tronquinho de pingalim e com folhas contadas. E' por respeito a estas teorias que os nossos jardins publicos só já oferecem sombra a pequenas prestações, tornando-se cada vez mais rasos e insipidos.



Uma vista de Sintra ha 50 anos

O arvoredo era frondoso, amenizando o quadro, emmoldurando o bom e o mau que ha na obra do homem e procurando tudo conciliar

A mesma vista em 1936

Todas as arvores foram mutiladas, reduzidas á forma de mangerico. Fica a descoberto a agressividade das barbaras construções que amesquinham o monumento nacional

Não é aqui ocasião para apresentar a longa serie de exemplos do que ficou dito e que seria facil de coligir; sirva apenas um só caso dos mais tipicos para exemplificar o barbaro procedimento de quem quer que seja responsavel por tais atentados: De um lado a vista do Palacio Nacional de Sintra como se oferecia ao viandante ha mais de vinte anos; do outro lado o resultado dos «tratamentos» sucessivos que têm sido infligidos ao arvoredo que circunda o Palacio e que outrora envolvia e emmoldurava o venerando edificio como onda acariciadora de verdura.

Verifique-se agora o actual «arranjo» da «vegetação dirigida», sob a forma original de arvores-escovilhão, em volta do Palacio, que se tem mantido de ano para ano com uma persistencia e um cuidado que muito seriam de louvar se não fossem tão mal empregados.

Não ha necessidade de ir a Sintra para tomarmos conhecimento do estado actual da jardinagem paisagistica no nosso país. No centro da capital temos, nas terras do chamado Parque Eduardo VII, exposição completa do que entre nós se entende por um parque citadino, com farta amostra da maneira caprichosa como estas obras são tratadas por quem não fez mais pequena idéa do assunto. Desde o começo ue ali se têm desprezado as duas condições elementares, principais, na criação de um parque citadino, de um parque recreativo e central—de que tanto carece esta cidade de basalto e calcario: a disposição topografica natural do terreno e o arvoredo, como elementos paisagisticos. Desde ha cêrca de 40 anos que projectos sucessivos, estudos e experiencias caprichosas a mais não levaram que ao caótico resultado que podemos admirar naqueles terrenos onde o trabalho do Homem havia de coroar a cidade moderna. O malfadado local tem sido neste tataranhar mais mexido e remexido que a cama do epiléptico em noite de insonia. E já se fala de novo numa transformação completa de tudo, para tornar possivel o prolongamento rectilíneo da Avenida da Liberdade, e que significaria a destruição da obra existente—para continuidade do reboliço de terras durante mais alguns anos.

A' margem do teatro destas operações, num cômoro que até agora escapou á convulsiva transformação do sitio, um grupo de velhos ulmeiros ergue ao ceu as suas frondes acastela-das, emmoldurando esplendorosamente numa cena de gloria o panorama da cidade. E' a unica nota justa no meio de todo aquele desconcerto, e ao pé das bugigangas e das monstruosidades que os homens com grande dispendio de dinheiro e de trabalho ali têm realizado, as velhas arvores, conforme Deus as criou, assumem inesperada monumentalidade.

Escusado será dizer-se que este testemunho do que poderia com acerto ter sido feito até hoje, está condenado a desaparecer na proxima futura revolução dos terrenos que já agora se anuncia.

Com tais provas como as que acabamos de enumerar e que primam pela sua importancia representativa, que admiração que todos os demais ajardinamentos se ressintam da mesma desorientação! Seria fastidioso analisar aqui os diferentes logradoiros publicos ajardinados que reclamam assistencia artistica e competente.

E como se ha de cuidar dos jardins antigos, anexos a Monumentos Nacionais? Ainda que a sua conservação estivesse já adstrita, como deve vir a acontecer, á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, quem se haveria de chamar para exercer desveladamente e com a necessaria competencia as funções de um jardineiro paisagista?

Jardineiro ou arquitecto paisagista, *landscape architect, Gartengestalter* é indispensavel que haja alguem entre nós que mereça este titulo. E' indispensavel para a conservação integral do nosso patrimonio artistico que alguem assista neste campo os benemeritos serviços da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais. E' absolutamente necessario que alguem venha orientar a jardinagem actual do país, elevando-a á categoria artistica.

Das duas hipoteses—vinda de tecnicos especializados estrangeiros ou ida lá fora de portugueses recomendaveis por sua educação e cultura, para aí fazerem o curso especial—parece-nos esta segunda hipotese a mais simpatica e a mais patriotica.

Todos os artistas e as pessoas de sensibilidade que têm amor ao seu país aguardam com ansiedade que a hora de ressurgimento haja chegado tambem em tão importante capitulo da cultura nacional.

RAUL LINO

Automoveis

Aceitam-se para venda sem encargos para os seus proprietarios, abonando-se parte do seu valor.
Rua Tomaz Ribeiro, 83.

Monumento a José Augusto Coelho

A comissão promotora do monumento a José Augusto Coelho recebeu mais os seguintes donativos:

Transporte, 6.509$20; engenheiro Vasco Viana, 25$00; professor Albino Abranches, 20$00; João Ferreira da Silva, 10$80; João de Freitas Soares, 10$00; Sebastião Silva, 5$00; Total, 6.580$00.

Clinica da Trindade

Consultas das especialidades por médicos especialisados.—Agentes fisicos.—PARA A CLASSE MÉDIA. Maximo confôrto. Minimo preço.

R. DA TRINDADE, 12, 1.º — Tel. 24124

PALLADIUM café
almoços • jantares • pastelaria • gelados
Avenida da Liberdade, N.º 1

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Frutuosa Reynolds de Sousa, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Maria João da Camara Bianchi, D. Maria Leonor de Vasconcelos Castilho, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Teresa de Castro, D. Maria Palmira Rosa May, D. Mary Renée cpes Tavares Sameiro, e D. Palmira Navarro Viana Bastos.

A CARIDADE

Na Rua do Patrocinio

Esta noite haverá de novo nos jardins da Assistencia Infantil de Santa Isabel, «Arraial Popular», organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da mesma Assistencia, no qual além dos divertimentos que são de uso nestas festas populares, haverá concerto de guitarra pelos distintos amadores srs. José Antonio Barbôsa de Guimarães Serodio (Sabrosa), Francisco e Fernando Pinto Coelho e fados cantados pela notavel actriz Herminia Silva, a mais fadista de todas as cantadeiras. A noite de hoje nos jardins da Assistencia Infantil de Santa Isabel, á rua do Patrocinio, n.º 5, vai decerto marcar pela animação e elegancia.

FESTA ELEGANTE

Está sendo aguardada com verdadeiro interesse no meio elegante a noite de terça-feira, noite em que se realiza na esplanada do «Retiro da Severa» a anunciada festa elegante, organizada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques exclusivamente por convites que devem ser requisitados a Carlos da Mota Marques, telefone 2 4024.

Para essa noite está sendo organizado de acôrdo com a gerencia do «Retiro da Severa», um esplendido programa, em que além dos elementos privativos da casa, tomarão parte algumas das nossas melhores actrizes no genero e farão a sua estreia em publico duas distintas amadoras.

As mesas para essa noite marcam-se no «Retiro da Severa» com a apresentação do cartão de convite, que deverá ser requisitado, como acima dizemos, pelo telefone 2 4024.

EM VIAGEM

Parte amanhã em missão de estudo industrial, para a Hungria e Alemanha, a convite das suas representadas «Ungarische Gumniwaareuteabricks» e «Petromax», acompanhado de seu genro o sr. Vasco Parreira, o nosso amigo sr. Antonio Hipolito, considerado industrial em Torres Vedras.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o menino José Domingos dos Santos.

Legação de França

Com motivo na celebração da Festa Nacional Francesa, o sr. ministro de França e sua esposa recebem no dia 14 de julho, ás 11 horas, os membros da colonia francesa e suas familias.

AVISO

Aos srs. Engenheiros, mestres de obras, arquitectos, revendedores, e á nossa clientela em geral informamos que nova remessa de tintas de esmalte branco especial «Teolin», acaba de ser despachada, conjuntamente com uma infinidade de côres e diversas especialidades para pinturas e decorações.

Temos tambem para entrega imediata um grande stock do novo esmalte sintético «Teoflux».

Preços e condições especiais

CASA DAS TINTAS

R. de S. Paulo, 11-13 Telef. 2 6245

LISBOA

"LAXABO"

?

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sensacional Liquidação

Por motivo de **importantes obras** a que vamos proceder, **liquidamos toda a nossa existencia a**

MENOS DO CUSTO

RAPOSAS, romeiras, golas e peles de todas as qualidades.
MALINHAS para senhora.
IMPERMEAVEIS para homens, senhoras e crianças.
OLEADOS, MALAS e artigos de VIAGEM.

Autenticas Pechinchas

Aproveitem esta ocasião unica, pois esta liquidação

termina em 31 de Julho

LOJA DO TIGRE

242 — RUA AUGUSTA — 244

CALDAS DA FELGUEIRA
Estação de Canas-Felgueira (Beira Alta)
Abertura do Balneario e do Grande-Hotel-Club em 1 de Junho
As aguas mais eficazes na cura de bronquites, doenças de pele e flebites. Incomparaveis como eliminadoras do acido úrico e regularisadoras da circulação do sangue.
Unicas aconselhadas para avigorar os cansados de coração

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273.

A AGUA DA FONTE DA SABUGA

Gaseificada, é a preferida pelos hoteis e restaurantes da Costa do Sol. Telef. 2 3132 e Sintra 88.

A. C. P. AVISA que está
ESGOTADA A LOTAÇÃO
— DO —
X EXPRESSO POPULAR
Lisboa-Coimbra

O XI Expresso Popular irá á Figueira da Foz. Bilhetes á venda a partir de segunda-feira.

Lisboa-R., part. 8-10; Figueira, cheg., 12-09; Figueira, part., 21-15; Lisboa R., cheg., 1-24. Paragens em Entre-Campos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Trafego, Telefone 2 4031

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2619

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

O "NETOIOSOL,,
APRESENTA MAIS UMA VALOROSA OPINIAO SOBRE ESTE MARAVILHOSO PRODUTO!

DESINFECTANTES INSECTICIDAS PRODUTOS QUIMICOS
SABONETES PERFUMARIAS TELEFO 23351
FABRICA SANTA CLARA
AV. 24 DE JULHO N.º 40 LISBOA PORTUGAL
CÓDIGOS A B C 5ª EDIÇÃO / RIBEIRO / MASCOTE / PARTICULAR

F S C

Lisboa, 2 de Julho de 1936

Ao Netoiosol, Ldª
Rossio, 93 - 2º
LISBOA.

Amigos e Snrs.

Com satisfação informamos que empregando o Netoiosol nas camionetas de distribuição da nossa Fábrica, verificámos que os motores passaram a funcionar muito melhor, mantendo-se isto depois de ser totalmente consumida a mistura do v/produto com a gazolina.

Em virtude do melhor rendimento do motor, compreendemos que disto advenha uma economia na gasolina.

Tambem experimentámos nos n/carros particulares, um dos quaes tem folga nos segmentos e, mesmo assim, deu-nos um resultado satisfatorio.

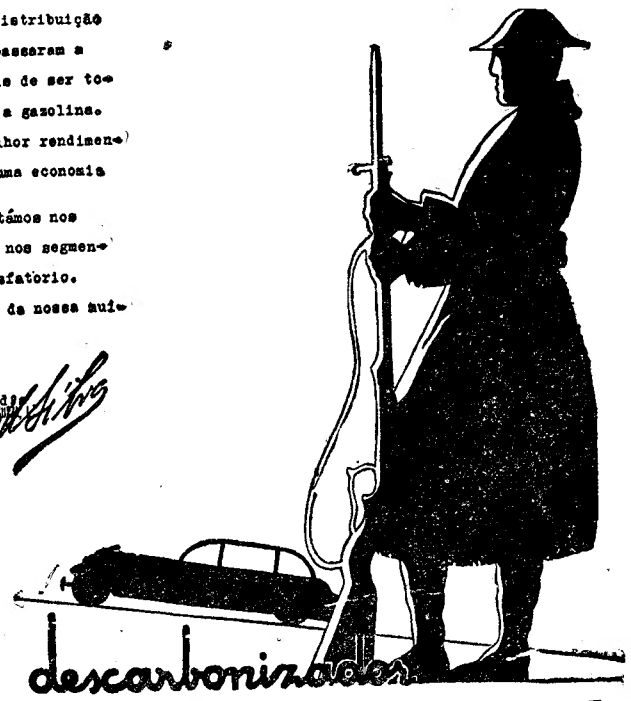
Com os protestos da nossa muita consideração e estima nos subscrevemos

De V. Sªs

Attºs Ven. Obgdos
SOCIEDADE QUIMICO INDUSTRIAL PORTUGUESA

/E.

Lata 40$00



Agentes em todo o país

NETOIOSOL, L.DA
Rossio, 93-2.º
Tel. 2 8797 **Tel. "Felima"**

descarbonizador
NETOIOSOL
GUARDA FIEL DO VOSSO CARRO

MORRIS

COUPÉ ESPECIAL

25 H. P.

O carro mais elegante e luxuoso da sua categoria

ACABAMENTO INEXCEDIVEL

LINHAS IMPECAVEIS

MAXIMO CONFORTO

EM EXPOSIÇÃO

POR DEFERENCIA ESPECIAL DO SEU PROPRIETARIO

ATE' AO DIA 13 DE JULHO

DISTRIBUIDORES GERAIS

A. M. ALMEIDA, L.DA

R. Escola Politecnica, 39-39 A

LISBOA

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diario de Lisbôa

GRANDE EFEITO

O ramo de noiva quer com tule quer com fitas confeccionado na casa

PARIS-CHIADO
R. Garrett, 62 / 64

Vendas a prestações sem fiador

Grande variedade em relogios de parede, kúkú, carrilhões, pulso e algibeira. Ouro, prata e joias. Relojoaria Iglesias, rua Eugenio dos Santos, 69.

PATHÉ - BABY

CINÉ 9,5 m/m

Para filmar, a nova «H. F. 1-2,5» comtell 3 velocidades duplo visor, etc.

A CAMARA DE QUALIDADE
R. S. Nicolau, 22

Peças para automoveis

para todas as marcas.

Importação e revenda.

Auto Luso America, Lda. Rua dos Correeiros, 211, 1.º—Lisboa — Telef. 22359 — Teleg. Autoluso.

RELOGIOS

ancora, 15 rubis, **com garantia**, a prestações semanais de 5$00 com Bonus pela lotaria. Prazo de pagamento 30 semanas, podendo ser adquirido á primeira prestação **sómente por 5$00.**

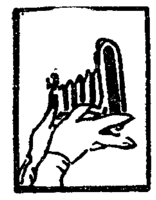
F. de Sousa Torroais
R. de S. Paulo, 106 —Telef. 26508

T. S. F.

E' um êrro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA— R. da Augusta, 280.

A maior colecção de todo o paiz

Sempre a melhor qualidade ao mais baixo preço



GARCEZ, LTD. GROSSISTAS
Chiado, 88

Tudo para o automovel
ENCONTRARÁ
na
Sociedade Portugueza de Acessorios, Ltd. 119, Avenida da Liberdade, 125
LISBOA

ASFALTOS
José Augusto Alves
R. Vict.º Damazio, 16 a 22
Telef. 2 6834

FOTOGRAFIA BELA
R. dos Cavaleiros, 88

6 postais e uma ampliação colorida, 12$50.

Retratos para Cartão de Identidade, uma duzia 3$00.

Trabalhos para amadores aos melhores preços.

CASA

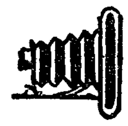
Aluga-se 5 divisões e quintal. Agua e luz. Renda 170$00. Pequena indemnisação. R. Maria Pia, 284, r/c. dir. (aos Prazeres).

Peças legitimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.

Sociedade Fomento Comercial L.da
RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

Confie as suas copias e ampliações a GARCEZ, Ltd. e terá sempre o melhor resultado,



Chiado, 88

Calista Freitas

Rua do Carmo, 43, s/loja (frente ao Grandela), 10$00. Telef. 2 1295.

Aprenda a conduzir automoveis

Dirija-se á Garage Triunfo. Rua Infantaria 16, n.º 103. Telef. 4 2630.

Carros modernos **OPEL**

Direcção de **Mario Soares**

DR. J. PAIVA BOLÉO

Doenças da boca e dentes

Bairro das Colonias — Caminho do Forno do Tijolo, 54, 1.º Esq. Telef. 4 3324

DR. ALBINO PACHECO

Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

A vitoria do Sporting

foi conseguida pelos jogadores levarem cravos da casa

PARIS-CHIADO
R. Garrett, 62 / 64

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Um célebre Adivinho vos aconselhará Gratuitamente.

Não desejaria saber, sem que nada lhe custe, o que indicam as estrêlas relativamente ao seu futuro; em que será feliz; em que terá bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negócios; a casamento; a amigos; a inimigos; a viagens; a doenças; a periodos de sorte e de azar; a catástrofes a evitar; a oportunidades a aproveitar; e a muitas outras cousas de indiscutivel interêsse para si? Se assim fôr, eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida. ABSOLUTAMENTE GRATUITA.

Prof ROXROY
O eminente Astrólogo

Gratuitamente

receberá a sua Leitura Astral imediatamente, estabelecida pelo maior e mais eminente astrólogo dos dois continentes. Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legiveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nascimento e dizendo se é Sr. ou Sr.ª (casada ou solteira?). Não precisa mandar dinheiro, mas se quizer pode incluir 2$50 para cobrir as despezas de porte e de expediente. Experimentará decerto admiração com a notavel exactidão dessas predições relativas á sua vida. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: ROXROY STUDIOS. Dept. 6608 G Emmastraat 42. A Haya, Holanda. Sêlo para a Holanda: Esc. 1$75.

Nota. O Prof. Roxroy é tido em grande estima pelos seus numerosos clientes. Êle é o mais antigo e conhecido de todos os Astrólogos do Continente, pois há mais de vinte anos que vive e trabalha no mesmo lugar. A confiança que se lhe pode dispensar é garantida pelo simples facto de todos os trabalhos, pelos quais êle pede uma remuneração, serem feitos sob condição de satisfação completa ou reembolso do dinheiro pago.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de artigos para tintas

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, até ás 16 horas do dia 17 do corrente, para o fornecimento de:

1.000 quilos de cré de Holanda.
500 quilos de grude transparente em placas.
200 quilos de secante em pó, «Secocin».
20 galões de verniz Espirito, «Leão» (Latas de 1/2 galão).

Todos os artigos são para entrega imediata e postos nos seus armazens em Santo Amaro.

Nas propostas o preço a indicar é por unidade para todos os artigos, e serão acompanhadas das respectivas amostras, excepto para os artigos que tem indicação de marca.

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas se assim o entender.

As propostas serão dirigidas á Direcção, e o envelope deve trazer a designação exterior de «proposta para o fornecimento de artigos para tintas».

Lisboa, 11 de Julho de 1936.

A DIRECÇÃO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FOGÃO HIPOLITO

de superior qualidade impõe-se pela sua optima construção

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1936

30 de Agosto até 3 de Setembro

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Allemães

Todas as informações dá o:
Representante Honorario:

A. Schmidt. Lisboa

Praça dos Restauradores, n.º 13
Telef. 2 5757. Adr. telegr. GOMA — ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

1953

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

MOBILIAS *DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas*

PAPEIS PINTADOS *DESENHOS MODERNOS — SEMPRE GRANDE STOCK*

Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides

PAIXÃO, CARVALHO, L.DA
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 2 3413

ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO

MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

Leilão de Penhores "A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22
(Ao Chiado) Telef. 25082

Ainda se recebem juros em atrazo para o leilão que deve ter lugar na segunda feira, dia 13 do corrente, e seguintes.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

E' o seguinte o brilhante sumário da

FE'MINA

n.º 139, que ontem foi posto á venda, e que constitui mais um triunfo da óptima revista feminina portuguesa, dirigida por Helena de Aragão.

— O cisne, por Oliva Guerra.
— A sombra da figueira, folhetim de Yolanda de Yonville.
— A recompensa do sapo, conto em verso, para crianças, por Virginia Mota Cardoso.
— Asas gloriosas e altaneiras, por Elvira Pais dos Santos.
— Doura-nos, sol generoso, crónica de beleza.
— A moda nas viagens e desportos, crónica de moda.
— Cartas a uma poetisa, por José Agostinho.
— Culinária.
— Figurinos de vestidos.
— Bordados, "crochets", "tricots".
— Figurinos de chapeus.
— Mundanismo em Lisboa e Porto, etc., etc.

A excelente revista feminina portuguesa

FE'MINA

vendede-se em todo o País e na redacção e administração, na Travessa Condessa do Rio, 27 — Tel. PBX. 2 1368 e 2 1227 — LISBOA.

TERMAS DE MONTE REAL

Estancia ideal dos Hepaticos, Artriticos e Gastro-intestinais

As aguas mais sulfatadas calcicas da Peninsula

Soberanas no tratamento das doenças de figado, rins, intestinos (particularmente nas entercolites). Clima magnifico, optima agua potavel, garage, capela e «tennis». Nas imediações de Monte Real: Praias de S. Pedro de Muel, Vieira e Pedrogam.—HOTEL MONTE REAL, diarias de 25$00 a 40$00.

CURIA

Soberana nas litiases renais e doenças artriticas

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro.

PLUMA

(Marca registada)

O chapeu proprio para verão

Muito imitado, mas não igualado

Só é verdadeiro «Pluma» aquele que se vende na

CHAPELARIA UNIVERSAL
de Julio Cesar Gonçalves, L.da
3 — R. Bernardino Costa — 10

Exijam a marca

PLUMA

Nota — Para facilitar ao publico a posse deste chapeu e a titulo de réclamo, esta firma resolveu facilitar a sua compra, em prestações semanais de 5$00, com direito a bonus.

Dewar's "White Label" Whisky

Agentes—SENARUS, LDA.
Rua da Emenda, ...
LISBOA

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

CRONICAS DUM SUJEITO DE IDADE

Do Diario de José Maria

pelo dr. RAMADA CURTO

Deste José Maria, professor livre de ensino secundario, floricultor, melomano e filosofo, publiquei eu, no volume «Debaixo do Cedro», da série «Vida Contemporanea», algumas paginas do seu «Diario».

Mas ha outras muitas inéditas. Estou autorizado pelo seu autor, a publicá-las, como e onde entender. José Maria impõe apenas como condição que eu lhe conserve o pseudonimo que lhe encobre a verdadeira personalidade. E' justissima essa condição. Trata-se, na verdade, de paginas muito intimas, uma especie de monologos sentimentais que o meu amigo confia ao papel, no intervalo das suas preocupações de pedagogo e dos disvelos que lhe merecem as suas roseiras.

José Maria está mais velho — as paginas do seu «Diario» são mais tristes. Ao que eu publiquei, no «Debaixo do Cedro», eram folha de outono. Ha um momento mesmo em que lhes dá o sol — um sol de verão de S. Martinho, como nas tardes doiradas de novembro em que corre uma brisa ligeira, mas ainda ha calor. Nestas, não. A nevoa que tolda a alma do autor é já a do começo dos dias de dezembro em que ha chuva e frio. E' possivel que nalguma delas brilhe ainda um sol pálido de inverno — que a alma do Homem é resistente e tenaz e agarra-se, até ao fim, aos ultimos farrapos de esperança. E' por isso que os ciprestes são verdes. Mesmo que, ao sol de inverno, vêm aquecer-se os velhos ás portas dos casais. Creio que é o que sucede ao meu velho amigo José Maria.

E' desse «Diario» o trecho que se segue.

Estou, mais uma vez, sentado no banco que circunda o tronco do velho cedro da Patriacal. E' manhã. Não está ninguem junto de mim. Estou num destes momentos em que me apetece deixar desenrolar na memoria o meu filme interior — a historia da minha vida humilde que se aproxima do fim. Aqui perto, numa destas ruas, vi, quando passava, dois pobres cegos que pediam esmola, um a tocar clarinete e outro guitarra.

Tocavam uma arieta ritmada e triste, incansavelmente repetida. E agora chega até mim, adoçado pela distancia muito vago, muito diluido, o som do clarinete, no seu *ritornello*, repetindo a ingenua melodia. Como ela vem direita ao meu coração, assim velada e doce, e como, inexplicavelmente, me enternece e me faz sentir bem, aqui, debaixo do meu velho cedro, nesta calma manhã de ligeira neblina e em que parece que o bulicio da cidade se amorteceu em tôrno.

Quantas vezes terei estado aqui, sentado neste banco? Quando andava no liceu, nas manhãs de verão, já perto dos exames, vinha para aqui repetir as disciplinas em que me sentia mais fraco.

Assim, tenho visto crescer a velha arvore desde então até agora. Mal me despontava o buço puzeram-lhe, a toda a volta, o segundo circulo de colunas de ferro, para lhe suportar os ramos e dispô-la em caramanchão. Hoje já são cinco os circulos que lhe rodeiam o tronco! Cada um deles marca um periodo da minha vida: — a infancia, a adolescencia, a mocidade, a idade madura, a velhice. Reconhecerá ela, a arvore, no velho que está hoje, mais uma vez, sentado debaixo dos seus ramos, a criança, o rapaz, o homem na plenitude da força e da vida, que eu já fui? Saberá ela que sômos todos a mesma pessoa? — A melodia do clarinete e da guitarra dos cegos, repete-se, repete-se, como o motivo do *bolero* de Ravel. — Terá ela alguma influencia na nitidez e na força com que está subindo, do fundo da minha memoria, a viva recordação dum passado ainda proximo? Não tão proximo, no entanto, como me parece. Feitas as contas, já lá vão onze anos. Ainda não tinha quarenta nesse tempo... E' proximo? E' distante? Parece-me, ora uma coisa, ora outra. Foi nessa altura que Maria Tereza, a linda Maria Tereza passou na minha vida. Como a alma humana tem uma tão grande capacidade de se adaptar, de se resignar, de esquecer! Maria Tereza — a senhora Viscondessa de Germilde! Que será feito dela agora? E' curioso como nunca mais a vi! E Lisboa não é assim uma cidade tão grande e eu sei onde ela mora, leio-lhe o nome nos jornais, entre a assistencia das festas mundanas, dos teatros... E nunca mais! Porque será? Deve estar mais velha que os anos não passam só por mim. — Não sei porquê a *museta* dos cegos á fôrça de insistente, parece-me ironica.

Estará ainda bonita, bonita como era? E quem será hoje o seu amante? Nesse tempo, quando eu ficava só depois de a deixar, na embriaguez e no explendor da minha paixão satisfeita, não me cansava de trautear o Werter:

J'aurais sur ma poitrine
Pressée la plus divine,
La plus belle créature...

Que ridiculo que eu me sinto hoje! Mas ela era muito linda! E doce, e meiga e graciosa e violenta — ó violenta, como uma força da Natureza! E eu penso nela agora, eu, que resumi nela a minha vida nesse tempo, penso nela agora, como se ela fôsse outra mulher e eu outro homem! E' curioso isto! E no entanto ha onze anos, ha só onze anos! Pois foi aqui, neste mesmo lugar, na celebre manhã de maio que ela me esperou. Fingiu que só o Acaso a levara a passar áquela hora no jardim. Invocou qualquer pretexto que não recordo...

Ah! recordo sim! Vinha de ouvir uma missa em S. Mamede, por alma duma pessoa amiga. E mentia. Depois confessou-me que mentia, que estava aqui de proposito, que tinha aqui vindo já muitas vezes, acompanhada sempre pela Margot, a criada franceza, para me esperar, para se fazer encontrada comigo. E disse-me que gostava de mim, que me queria! De mim! Eu nunca percebi bem como isto foi. Mas foi. Fomos amantes — eu, um pobre homem como sou, e ela, a grande dama. Fomos amantes e de que maneira! Vivi, fui formidavelmente feliz e sofri como um cão a quem o dono escorraça. Agora já não sofro e, ás vezes, vem-me uma grande pena do tempo em que sofria. Parece-me tudo isto tão perto e tão distante. No entanto, eu nesse tempo tinha a barba toda negra e hoje são mais os cabelos brancos que os pretos. Recordo-me nitidamente. Eu ia dar aula aos meus rapazes. Lembro-me que aquela pasta de marroquim que eu tive e durou muito tempo, era nova nesse tempo. Eu trazia-a debaixo do braço, cheia de papeis.

Ali, nos pés daquele banco, batia o sol. As folhas daquela arvore que está ao lado recortavam-se em sombras que bailavam sobre o chão. Era um baile de sombras. Tenho isto gravado nos olhos.

Enquanto Maria Tereza falava eu não desprendia a vista duma covinha que ela fazia na face esquerda ao falar, e dum gesto de mãos, uma especie de harpejo lento e compassado, jeito de pianista talvez...

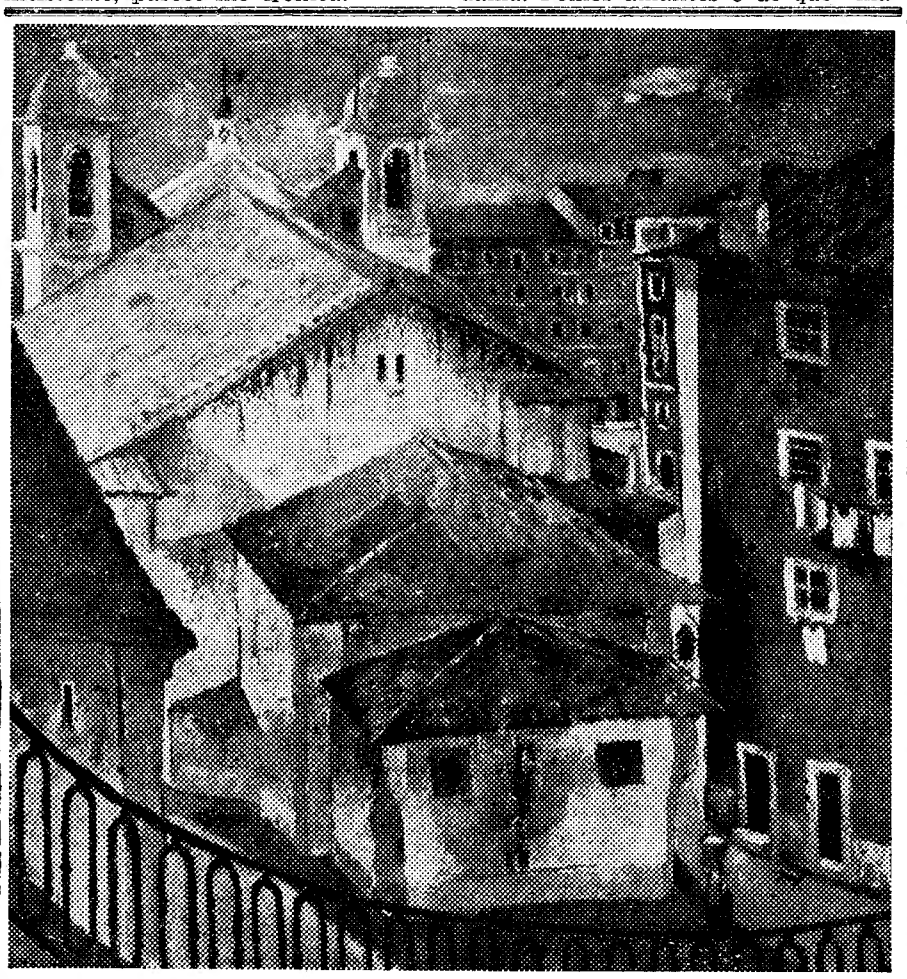
Ouvia-s o ruído da agua do repuxo caindo sobre a superficie do tanque. Lembro-me que, um momento, fixei tambem o jacto de agua, forte e muito branco, irisado de côres, espumando e que tudo aquilo — a aragem primaveril, a frescura da agua cantante, as pequeninas sombras das folhas dum verde tenro a bailarem no saibro do chão, tudo aquilo, misturando-se á voz um pouco cantada de Maria Tereza me deu uma sensação que nunca tive e que não posso traduzir em palavras. Era como se me sentisse leve, como que aberto a todo esse ar, a toda essa luz, á frescura dessa agua... Não sei. Não sei dizer. E tenho, acima de tudo, nos ouvidos, a sensação de que, nesse momento, se fez um grande silencio. O movimento da cidade caiu, casualmente, como que em sincope. Não passavam automoveis, nem electricos, não havia pregões. Só, prestando atenção, se ouvia, ao longe, como que um ruido de fundo, indistinto, do movimento e do bulicio, da cidade distante, e os passos dos que seguiam a pé. Maria Tereza fallava, falava. Eu não a ouvia. Só reparava que ela vestia um *tailleur* claro que moldava toda a graça forte do seu corpo, a audacia do busto, a anca opulenta...

Então! Acorda, velho! Passou, já lá vai, não torna a voltar. Na vida era melhor não haver estes pontos de referencia. Era bom que fôses tudo igual, monotono, sem diferenças sensiveis. Custava assim menos a fazer o caminho e a chegar ao fim.

Não se sentia o tempo. Que o tempo, afinal, é o conjunto destas coisas que se escoam, que passam, desde os nossos amores até ao bater lento e certo dos nossos corações que batem mesmo enquanto se dorme. E' por isso que *os seculos dos seculos*, a Eternidade, deve ser um relampago; para os corações que pararam...

Como eu sou professor de ciencias exactas, o tempo, o numero, o espaço, são conceitos com que eu trabalho todos os dias, traduzidos em simbolos, a gís, nos quadros pretos das aulas para uso dos rapazitos dos liceus. Depois de me ouvir descretear sobre a inercia, o movimento uniforme, os planos da

(Vêr continuação na 2.ª pagina)



«Pintura», do brilhante artista Carlos Botelho, que figura na Exposição de Arte Moderna

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Dez minutos
com

José d'Oliveira Boleu

O sr. dr. José de Olivera Boleu é um dos nossos mais ilustres professores. Ocupa, no magisterio secundario um lugar de brilhantissimo relêvo. Podemos considerá-lo um *self-man*. Começou pela celula inicial, pela escola primaria que ele, de alma rasgada e generosa sensibilidade, transformou num verdadeiro jardim de almas. Durante esse tempo com admiravel tenacidade e uma inteligencia vivissima, licenciou-se na secção de ciencias historicas e geograficas da Faculdade de Letras, terminando o seu novo curso com uma classificação altamente honrosa. Fez parte da missão academica de estudo ás nossas colonias, por escolha do senado universitario. No regresso, fazia exame de estado, para professor do liceu, e obtinha a 1.ª classificação no 5.º grupo e mais tarde concorria ao 12.º grupo do ensino tecnico e profissional.

O sr. dr. Antonio Boleu, que actualmente é professor de professores—tem já alguns notaveis trabalhos culturais, como a *Geografia, ciencia autonoma, Metodos e processos de ensino de ciencia geografica* e o *Determinismo antropogeografico*. E', pois, uma figura de cota mental que, apesar das circumstancias restritivas do meio, tem afirmado uma superior cultura, digna das melhores tradições de ensino português.

Eis o que nos diz: z

—Como trabalha?

—Infelizmente, os vencimentos percebidos em troca das minhas aulas oficiais, não conseguem suprir aquele minimo necessario ás minhas exigencias materiais e mentais. Por isso moirejo noutras lidas e o meu trabalho tem de ressentir-se de tal. Vou lendo, lendo sempre, nos carros electricos, nos *furos* do meu horario, nos domingos até meio da tarde, e tiro notas, faço verbetes, coleccionando-os por materias e assuntos. Vou adquirindo, com graves penas para o meu conforto, os livros mais notaveis que á minha especialidade interessam e, chegadas as férias, faço um balanço geral das leituras, revejo todas as notas recolhidas e traço o esqueleto geral dum livro de tése, longamente arquitectado e escrevo alguns capitulos.

—Quais são as obras que já publicou?

Por enquanto, com 30 anos, julgo-me ainda no começo dos meus estudos neste complexo e intrincado problema dos estudos geográficos, e por isso, após a publicação dum pequeno trabalho sobre *A Geografia Ciencia autónoma. Métodos e processos de ensino da Ciencia Geografica*, publiquei ha pouco um trabalho de maior folego intitulado *Determinismo Antropogeografico* com o sub-titulo *O Meio e a Raça*, o qual alcançou um bom acolhimento não só da parte das criticas, mas especialmente da parte de muitos colegas, conhecidos e desconhecidos, que me endereçaram cartas com mal merecidos louvores.

—Quais os seus autores predilectos?

—Como nos estudos geograficos ha varias escolas tem absoluto cabimento a pregunta que me acaba de dirigir. Prefiro os autores que tratam a geografia como uma verdadeira ciencia natural, e, entre tantos, posso apontar-lhe o meu gosto por Huntinsgton, Krehs, Mackinder, Rouch, Semple, Whittlesey, lendo tambem com aprazimento, embora com alguma reserva, Deffontaines, Demolins, L. Febvre, Vallaux etc., etc. E' claro que não quero falar dos classicos Martonne, Suess, Haug, Launay Brunhes, e tantos outros que constituem, logo de principio, o estudo obrigatorio da parte daqueles que á geografia se devotam.

TOPOGRAFIA SENTIMENTAL

A cidade em 1789

Pela tarde do dia 15 de fevereiro o opulento negociante inglês Loker reuniu, para jantarem, na sua casa, ás Pedras Negras, varias pessoas de distinção, entre as quais se contavam os ministros plenipotenciarios dos Estados Gerais das Provincias Unidas, barão de Hoggner, e o da majestade imperial e real da Hungria e Bohemia, o conhecido cavalheiro de Lebzeltern.

Entretanto, quando o jantar corria alegre, foram os convivas despertados pelos gritos que vinham da rua, e cuja origem os servos inquiridos logo informaram.

Os criados do barão de Hoggner tinham-se travado de razões com um criado de João Rodrigues Caldas, vizinho de Loker, tambem negociante de farios cabedais e representação, que era possuidor de cinco predios nas ruas das portas da Alfafa e, ao tempo, tesoureiro da colecta para a reedificação das freguesias de Lisboa, *ainda muito arruinadas pelo sismo grande.*

Este João Rodrigues Caldas instalara-se nas casas de Rodrigues Ximenes e, por tal, passou a dar-se ao largo fronteiro ao seu palacio a designação de Largo do Caldas, *que depois o Municipio tornou em* Largo do *Caldas.*

Palavra puxa palavra—os homens já andavam de rixa—pegaram-se os criados á bordoada rija, ao passo que o mulherio e os cavalariços da estalagem do Caldas—á rua da Madalena—vieram acompanhadas da gaiatada fazer côro no berreiro.

Vai senão quando, surge com ares de valentão a separar os da briga, o Manuel, ferrador de oficio, que deixara a festa que tinha entre mãos, para ir acudir, num pronto; avança para o grupo enfurecido, com decisão, pronto a filar o atrevido do moço da tábua, criado do barão; entretanto, este, puxa da faca e vibra-lhe na tábua do peito!

Recrudesce o borborinho; as mulheres gritam—oh! del-rei, oh! del-rei! Ao passo que outros levantam açudadamente o homem, do charco de sangue em que jazia, e levam-no, em charola, depressa, na direcção da Betesga, para o Hospital Real, seguidos a distancia pelo mulherio choraminguento, em corrida mansa, a chinelar, praguejando, seguido pela miudagem sordida que se lhes agarra ás saias.

Entretanto, o faquista safa-se, aproveitando a confusão, a procurar asilo nos baixos da casa do Loker, não lhe fossem arrancar a pele...

Finalmente, o motim serenou; gentes ás portas comentam o sucedido e assim decorreram horas...

Terminado o lauto jantar e a recepção, chega o momento da saída dos convidados. Conversando, o cavalheiro Lbezeltern e o barão de Hoggner tomam lugar nas carruagens, entre reverencias, aparecendo, nesse momento, o mariola do faquista, empoleirado nas ródas da carruagem, como se nada com ele tivesse havido, supondo-se a bom recato debaixo da asa diplomatica...

Porém, o populacho aguardava sorrateiro, á saiad do meliante, e quando a carruagem já rodava, saindo do largo para a calçada ingreme, em direcção á Baixa, a turba arruaceira investiu com a equipagem, não tardando que da algaravia passassem á pedrada rija. Estilhaçados os vidros da carruagem, o barão viu-se em tais apuros que, de salto, pôs o pé no estribo e safou-se, indo procurar refugio na equipagem do cavalheiro de Lebzeltern que ia mais adiante em bom andamento, ao passo que o moço da tábua fugia.

Ao austriaco não lhe fazia diferença a condução do colega, pois, o barão, morava á Pampulha, e Lebzeltern á Junqueira.

No calabouço da Intendencia, no palacio da Inquisição, ao Rossio, já estava a bom recato o criado do Caldas, ao passo que o ministro do Bairro do Rossio levantava a devassa da ocorrencia que ofendera a dignidade, sempre grave, dum ministro plenipotenciario.

No dia seguinte ao da façanha apressou-se o ministro a ir procurar o Intendente Pina Manique, á secretaria da Policia, ao Rossio; porém, desencontraram-se, mandando o ministro barão de Hoggner, no dia imediato, o seu secretario a relatar o sucedido.

O Intendente desfez-se em desculpas, intimamente contrariado pela ocorrencia; ele que ha oito anos vinha lutando pela constituição de um corpo de Policia que, constantemente, rondasse a cidade, evitando diabruras desta natureza, que punham em risco as pessoas importantes do burgo que, com tanto carinho, e maximo disvelo, pretendia civilizar, alindar, limpar das imundicies, da gaiatada jogadora da pedra, dos jogadores de pau e da espada, da canzoada fomelica e imunda, dos perigosos atiradores de fogos do ar, fóra tanto de grande que fez! A longa colectanea dos alvarás e avisos da Intendencia dêsse periodo que vai de 1780 a 1805, data aem que o magistrado—para quem o serviço da Republica era um sacerdocio... que deve servir de exemplo e escarmento a todos nós—se finou, por virtude dum tumor da sua feição, é sem duvida notabilissimo.

Mas a Policia! A Policia muito lhe deu que lutar; originou variados oficios em que exalta a sua indispensabilidade, alvitrando até, na impossibilidade da pronta constituição de um corpo especial, a cavalo e a pé, a esse fim destinado, que as forças do exercito o auxiliassem; porém, embora a elas recorresse varias vezes, os seus rogos não eram satisfeitos pois o palaciano e academico duque de Lafões, chefe do Exercito desde 1782, por morte do conde da Azambuja, mantinha as forças do seu superior comando em reparavel estado de indisciplina. Quem correr os livros da Intendencia verá que os mais terriveis crimes e arruaças praticados então provinham da tropa, de que alguns soldados mais atrevidos chegavam a sair dos quarteis, pela calada da noite, á paisana, emboçados nos capotes, debaixo dos quais levavam as armas da ordenança e a faca homicida, prontos o assalto nas estradas e ruas tortuosas, sepultadas na escuridão sempre de temer.

Manique fazia queixas continuas a Luiz Pinto de Sousa Coutinho, que substituira Sá Melo, na pasta da Guerra, que encontrava em Lafões a maior passividade para os negocios militares. Lebzeltern bem dizia que a resolução da rainha nomeando o duque chefe do Exercito a etonnée beaucoup de monde... *As rebeldias do academico duque, foram motivo de recriminantes oficios em que o Intendente se queixa amargamente, do estado de ccisas, pois o duque chegava a ordenar aos oficiais dos regimentos que não coadjuvassem as rondas civis nas suas diligencias contra os bandidos que punham em alvoroço a cidade! Reclamações que não cairam em saco roto, pois, anos volvidos, foi determinado que do Rossio partissem rondas militares para evitarem a permanencia da soldadesca, sobretudo nos botequins da Baixa e da velha Alfama, o que ainda hoje sucede.*

O valor eficiente das velhas rondas constituidas pelos homens bons, bons burgueses, acompanhados dos ministros dos bairros, ia passado. Policia e iluminação publica, eram o cavalo de batalha do nosso Intendente que veio a conseguir o seu objectivo, vinte e dois anos depois duma luta porfiada, quando por morte do visconde de Vila Nova da Cerveira, depois marquês de Ponte de Lima, subiu á presidencia do real erario e á pasta do reino, dr. Rodrigo de Sousa Coutinho, estadista de merito inigualavel, reorganizador do credito publico, num dos momentos mais graves da vida nacional e que, anos depois, já no Brasil, recebeu o titulo de conde de Linhares.

F. A. DE OLIVEIRA MARTINS

Poetas Modernos

Quando rezares

Quando unires as tuas mãos formosas
Num gesto lindo, amor, para rezar,
Pede ao Senhor que só nos mande rosas,
Que tire a força ao vento e a furia ao mar.

Que encha de luz as vidas tenebrosas,
Que ponha pão á farta em cada lar,
Que não haja perfidias horrorosas
Nem gestos maus nem olhos a chorar.

Pede-lhe, amada, com suave jeito,
Que tire o que ha de mau em nosso peito
E em seu lugar só ponha muito amor.

Que para a nossa terra olhe, sorrindo,
Dando-lhe um nome cada vez mais lindo,
Dando-lhe um nome cada vez maior!

FRANCISCO VENTURA

(Menção honrosa nos Jogos Florais 1936).

VERONICA

Jesus ia passando. A multidão bramia,
Sinistra, o odio vil da torva Intransigencia.
A cada imprecação rolava a Consciencia
Num báratro sem fim de insania e cobardia.

Jesus ia passando. Os gritos de agonia
Soavam, mais e mais, numa recrudescencia
De dôr. Jesus, porém, chorava a decadencia
De um povo seu irmão, que tanto estremecia.

Passava o bom Rabbi. Subitamente alguem
Beijou-lhe a Cruz, limpou-lhe a fronte. Era essa Mãi
Que tinha a luz do Ceu no seu olhar profundo.

Ficaram na toalha, á vista dos judeus,
Um rosto—a recordar o imenso amor de Deus,
E sangue—a recordar o atroz rancor do mundo!

Ruy do Vouga

(João Pedro da Silva Tavares)

(Do livro «Mulheres da Biblia»).

"Cancioneiro Sentimental"

de João de Castro Osorio

Ha dezasseis anos um poeta se revelou duma forma rara entre nós. Em vez dum livro de liricas circunstanciais, João de Castro Osorio apresentou-se, como poeta, trazendo nas suas mãos juvenis um poema filosofico em tercetos admiraveis: a «Rainha Santa», «elegias da ternura transcendente». Duas tragedias em prosa, que eram obras de criação poetica sucederam a esse volume de estreia. Depois, a politica, e a vida fizeram calar o poeta, mas calar só para o publico, pois em silencio as obras poeticas e dramaticas de João de Castro Osorio iam-se multiplicando. Quebrado o silencio ,aí está o segundo volume dos seus «Poemas Liricos», o admiravel «Cancionciro Sentimental». E nada menos de seis obras prontas a publicar anuncia este poeta que teve a rara coragem de trabalhar em silencio durante longos anos. Os criticos falarão do «Cancioneiro Sentimental» como ele merece, mas enquanto os criticos não se pronunciam queremos dar aos nossos leitores uma prova do alto lirismo, da beleza de expressão e de pensamento do grande livro de João de Castro Osorio.

Por uma poesia só não se pode, no entanto, fazer idéa duma obra que, ao contrario de quasi todos os livros de versos liricos, tem uma construção arquitectonica. Do primeiro ao ultimo poema do «Cancioneiro Sentimental» um pensamento filosofico se exprime e desenvolve. Porque estes poemas de João de Castro Osorio não cantam só o amor e o sofrimento dum homem: exaltam, tambem, uma concepção heroica da existencia pela qual o homem afirma o poder da sua alma. Pode dizer-se, por isso, que, se a forma destes poemas é a de todos os grandes liricos, um pensamento novo, uma nova concepção da vida e do amor, neles canta, em verso, pela primeira vez.

CANTIGA DE SAÜDADE NA PARTIDA

Vou-me ao combate e ás lutas dêste mundo,
Por caminhos de guerra... vagabundo...
Junto de ti fica a saüdade...

Faço-me ao mar de dôr e de náufragios...
(Choram, em vão, nas ondas, maus preságios)
Junto de ti fica a saüdade.

Porque choras, amor, nesta largada,
A dôr do mar e a dôr da guerra? Nada
Te roubará, minha saüdade.

Comigo vai a tua protecção,
Ardendo de ternura e de paixão,
E tu serás minha saüdade...

E se ficar por morto na batalha,
Darás á minha vida esta mortalha
Do linho brando da saüdade...

E se fizer naufrágio, longe... um dia
Virá rolar meu corpo a maresia,
Junto de ti, feito saüdade...

João de Castro Osorio

Do Diario de José Maria

(Continuação da 1.ª pagina)

geometria, devem ficar muito adiantados acêrca da essencia do Universo. Querem eles lá saber dos X e dos Y, do «gama» e dos «delta» das notações e calculos. O que eles querem é luz, movimento, ar, acção, vida enfim. Eu tambem fui como eles, mas, infelizmente fui sempre reflexivo, estudioso, amigo do trabalho e dos livros. Por isso dei em professor de massadas. Mas tenho uma tal simpatia pelos cabulas espertos que chega a ser imoral. Em vendo um garoto vivo que procura adivinhar o que não sabe, o que não estudou, fico enternecido. Dá-me vontade de lhe gritar: «ah! mariola, como tu tens razão! E aos estudiosos, aos futuros *colegas* que me sabem admiravelmente as leis da queda dos graves ou o binomio de Newton, marco-lhes a boa nota na caderneta, com um suspiro e murmuro: —«pobre rapaz, coitado!»...

E ainda bem que não sou professor oficial. Enchia as Universidades de rapazes inteligentes mas, ignorantes. O melomano, que eu sou, tem sempre presente o primeiro acto do «Fausto». Aquele velho de grandes barbas, que esgotou a ciencia humana e que vai, desiludido do saber, levar aos labios a taça do veneno—«taça de meus avós, já tantas vezes cheia, porque tremes tu na minha mão?»—é para mim uma coisa formidavel. Porque o velho suspende o acto suicida, quando, no seu escuro gabinete de alquimista, entra, vindo de fora, o côro matinal da mocidade, cantando o amor, a vida, diante do disco de oiro do sol que sobe no horizonte:

La vaga poupila
Brilla in ciel ancor...

A musica é das poucas coisas que torna a vida suportavel. Se ela me quizer deixar saudades, faça com que eu oiça uma musica bela, quando estiver no limiar do abismo tenebroso. E ha outra coisa que é tão grande como a musica, como a Morte...

Volto a pensar nos primeiros tempos dos meus amores com Maria Tereza. Não está ninguem no jardim.

Devaneio, cismo, vou recuar no tempo.—A melodia do cego de repente, parou e eu vejo-me na minha infancia e recordo.—Não passa ninguem junto do cedro.

Tinha dez anos incompletos. Já sabia ler mas não ia á Escola. Passava os dias num terceiro andar aqui perto, a brincar numa grande varanda corrida, com um grande cavalo de pasta. A vida da rua, as pessoas, os trens que passavam, as lojas fronteiras, os vizinhos, eram para mim um espectaculo encantador e sempre novo.

Ora, uma manhã—lembro-me que vestia um bibe de *riscado* azul—á janela dum predio fronteiro, surgiu uma aparição que me fez um efeito fulminante, que me imobilisou, agarrado ás grades da varanda, de olhos extaticos. Era a minha iniciação, o meu primeiro encontro com a Beleza. Defronte de mim estava uma mulher. Lembro-me do seu rosto como se estivesse a vê-lo. Era muito branca, tinha o cabelo muito preto, em *bandós* como as virgens dos quadros, e uns olhos enormes, de onde vinha até mim, atravessando a rua, uma luz muito doce,—luz negra, luz da côr dos seus *bandós* ondulados. Ela viu-me, fixou-me um momento. Eu creio que suspendia a respiração para que ela se não fôsse embora. Como a minha avó me ensinara a rezar todas as noites, não sei porquê, talvez porque o fundo da emoção era o mesmo, porque estava, num e noutro caso, diante duma coisa transcendente, misteriosa e grande, sei que disse comigo: salvé Rainha, cheia de graça.

A fada—porque era tambem uma fada, com certeza—percebeu o meu encanto e sorriu-me. Esse sorriso guardo-o no fundo da minha memoria, nunca o esqueci—e é das sensações mais doces que passaram na minha vida. Ela vestia qualquer coisa de branco, com rendas, que lhe deixava os braços nus até ao ombro, lhe descobria o contorno do pescoço, o começo do colo maternal. Era uma sinfonia de branco. Pensei que se ela me pegasse ao colo, seria inefavel deixar-me adormecer a olhar para ela. Foi esta a primeira vez que a vi.

Depois seguiram-se muitas, durante meses. Adormecia a pensar na «senhora defronte». Apenas vestido e arranjado, corria, logo de manhã, a espreitá-la. Entre nós estabeleceu-se uma grande intimidade. Ela ria-se para mim, dizia-me «adeus». Eu mostrava-lhe todos os meus brinquedos e de lá, ela acenava-me com a cabeça, fazia-me compreender, por gestos, que os achava lindos.

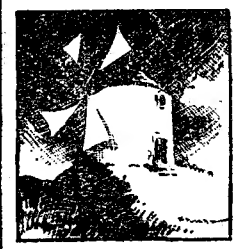
Duma vez cheguei a oferecer-lhe o meu cavalo de pasta—que era tudo quanto eu tinha de melhor e de mais querido. Ela riu muito e eu via-lhe os lindos dentes muito brancos, muito iguais entre os labios vermelhos.

Mas, certo dia, a minha linda amiga apareceu á janela muito triste. Não sei o que me adivinhou o coração, mas fiquei transido, inquieto, ao ver-lhe aquele ar que não lhe era habitual. Em baixo na rua estava uma carroça que recebia moveis que uns homens atavam com cordas. Mesmo em frente da porta, esperava um trem, dos que havia dantes, o cocheiro fardado e de chapeu alto, na bolea. A minha visinha entrou em casa e voltou daí a um instante, de chapeu na cabeça, pronta para sair. Voltou para me sorrir pela ultima vez e dizer-me «adeus» —numa voz muito doce. Eu imovel olhava, agarrado ás grades da varanda, com o meu coração de criança como que apertado no peito. Via-a sair á porta do predio, olhar para cima acenar-me com a mão enluvada, repetir adeus...

Depois meteu-se no carro, o cocheiro fustigou os cavalos e na partida, poucos metros andados, a sua cabeça assomou á portinhola a olhar para a minha varanda, vi um lenço branco acenar-me. Adeus... E partiu...

O estado em que fiquei alarmou a minha familia. Era uma tristeza demasiadamente grande para um coração tão pequeno... Ninguem sabia o eu tinha. Só a Joaquina, a minha velha, criada, entrou no segredo da minh'alma e á noite, ao deitar-me, explicou-me que «a senhora defronte se tinha ido embora porque o marido dela a tinha deixado».

Que será feito da minha primeira namorada? Porventura, mais velha do que eu, já terá morrido? Ou será ainda uma velhinha triste em qualquer canto da terra? Ter-se-ia recordado alguma vez do pequenito a quem desse «adeus» e que deixou tão cheio de angustia? Se este vento de outono que sopra e faz cair as folhas, passar sobre a sua cova, ou se os seus ouvidos de velha melancolica ainda o puderem ouvir, que ele lhe leve o agradecimento deste que tambem é hoje um velho e que foi, sem duvida, o mais sincero, o mais puro, o mais desinteressado de quantos a puderam ter amado neste mundo.—RAMADA CURTO



Os literatos franceses fizeram-se representar no enterro de Gorki por André Gide, Pierre Herbart e Louis Aragon, que seguiram para Moscovo de avião.

O autor de «L'Imoraliste» — quando desembarcou, com a voz embargada de lagrimas—disse:

—Aquele que eu chamava «meu amigo», morreu!

O caixão contendo os restos mortais do grande escritor russo estava depositado na Casa dos Sindicatos, num estrado coberto de lirios, rosas e peonias de vivos tons escarlates. As paredes estavam recobertas de tapetes e bandeiras.

Milhares de corôas, entre elas, uma dos netos do escritor.

Um cortejo que levou a passar perto de trinta horas—informa a «Tribune des Nations»—prestou a Gorki honras nacionais.

E' tradição na Gran Bretanha que quando se inicia um novo reinado, seja cunhada uma moeda, representando o monarca, sentado no trono, com todos os seus atributos. A efigie deve olhar para o lado contrario que olhava o seu predecessor.

A rainha Vitoria ficou voltada para a esquerda; o rei Eduardo para a direita e Jorge V para a esquerda. Eduardo VIII devia, pois, olhar para a direita. O novo monarca, porém, pediu para ficar nas moedas, voltado para a esquerda, em virtude da risca do cabelo, que usa desse lado.

—Sire!—disseram-lhe—vai destruir uma tradição muito antiga!

—E isso que tem?—respondeu o eterno principe de Galles, acariciando os cabelos, num gesto de satisfação, que tem alguma coisa de simbolico.

Numa tertulia de Madrid falava-se, com grande copia de adjectivos laudatorios, dum literato, algo em evidencia.

—E' alguem verdadeiramente extraordinario!

—afirmou convicto um jornalista de nomeada.

—E a memoria? Prodigiosa!—acrescentou um dramaturgo.

—E a memoria?! Prodigiosa!—acrescentou um dramaturgo.

Um terceiro, literato:

—Foi sempre um prodigio! Logo em criança se manifestou.

Pio Baroja, com a sua boina basca e a sua mal cuidada barba, que estava presente, pronunciou-se, então:

—Com efeito! Aos quatro anos era tão inteligente como agora!

Um dos homens mais ricos do mundo chama-se Hamad idn Issabris. E' rei de Bahrein, pequena ilha no golfo persico, que não tem mais de cento e vinte mil habitantes.

Hamad idos Issabris ocupa trinta mil dos seus subditos na pesca de ostras perliferas.

A sua fortuna é avaliada em cento e cinquenta biliões de francos.

Pelo visto, maior que o orçamento de muitos Estados.

"SEMPRE FIXE"

Na administração do «Diario de Lisboa» compram-se os seguintes numeros: 6, 10, 11, 15 16, 17, 20, 25, 26, 27, 32, 34, 35, 37, 54, 93, 106, 315, 350, 379, 380, 383, 386 e 388.

OS LIVROS DA SEMANA

Breves considerações sobre a critica "S. Jeronimo e a Trovoada" por Teixeira de Pascoais. "Isabel de Aragão, Rainha Santa" por Vitorino Nemezio

Afirmei, não ha muito tempo, neste mesmo jornal, que é condenavel o abandono a que os nossos grandes periodicos votam a critica literaria. Conquanto quasi todos se dêem ao luxo de contar, entre os seus colaboradores, com, pelo menos, um que ostenta o titulo de critico, a verdade é a sua actividade ser meramente decorativa. De estranhar seria que o não fosse. Por mais insignificante que seja a produção literaria de um país é materialmente impossivel um só critico lêr e comentar tudo quanto se escreve. Além de que não ha maneira duma mesma inteligencia abarcar proficientemente todos os ramos do saber humano. A critica nos jornais portugueses, por via de regra, é confiada a um só colaborador, que se vê a braços com obras de todas as especialidades, desde a poesia á matematica. Ora o certo é não ser admissivel que num país civlizado a grande Imprensa descure um problema tão capital como o da critica. Se ha periodicos que blasonam de orientar a opinião publica, como lograrão o seu intento se a não encaminham num dos mais importantes sectores da vida mental?

Isto com respeito ao publico. Com respeito aos escritores, é facil de verificar as consequencias desta falta na desordem que lavra nos arraiais literarios. Só, em geral, consegue critica nos jornais quem de qualquer maneira obtém uma recomendação para o critco. Então a critica publica-se e o escritor será, pelo menos, ilustre. Caso contrario, só um milagroso acaso lhe permitirá tal gloria. Assim passam completamente despercebidos do publico alguns dos melhores livros que em Portugal se vão publicando. Assim se cria cepticismo no espirito de muitos jovens. No espirito de outros cria-se o genio louvaminheiro. E não se forjam de outra maneira falsas notabilidades.

Evidentemente que o mal é muito antigo. Este, como outros males nacionais, existe e existirá por muitos anos, de nada valendo o esforço desesperado de alguns para o atalhar. São poucos os que reagem, e o ambiente, em geral, asfixa-os. Diz La Rochefoucauld haver duas coisas que os homens não se atrevem a olhar de frente: o sol e a verdade. Se isto é certo do homem universal, parece ter sido escrito com a atenção fixa no português, porque nenhum homem tem maior horror á verdade do que ele.

Eis porque a critica é tão dificil em Portugal. Não só nos falta, estruturalmente, o dom de olharmos para as coisas des interessadamente, dom sem o qual não ha espirito critico, como não somos capazes, por falta de generosidade propria compreender a generosidade alheia. Se um critico, em nome da sua qualidade de critico, se permite, obectivamente, notar que a nossa obra peca por esta ou por aquela deficiencia, nós, imediatamente, lhe palpitamos uma intenção reservada. E' certo que, sendo o defeito tão nosso como do critico, muitas vezes o nosso palpite é justo. Afigura-se-me, no entanto, absolutamente indispensavel que alguem comece por dar exemplo de generosa compreensão. O exemplo, quanto a mim, deve partir do criticado.

Realmente, é o criticado quem deve começar por crer na justeza objectiva dos juizos do critico. Com isso ganhará muito menos do que perde. A sua obra, que lhe não pertence desde o momento em que a deu a publico, pelo facto de existir, repelirá, graças á sua propria existencia, os falsos juizos que sobre ela se formulem. Quando não imediatamente, o tempo se encarregará de desfazer o equivoco. A parte mais penosa cabe ao critico, que o futuro apontará, no caso de ter errado, mau critico. Sainte-Beuve, que julgou a *Madame Bovary* obra de pouca monta, ficou amarrado ao seu infeliz juizo, enquanto a posteridade celebra a obra de Flaubert como ela merece. Que perdeu Flaubert? Com certeza muito menos do que Saint-Beuve.

Demais, a critica, mesmo injusta, mesmo severa, não prejudica o escritor. Ha uma lição sempre benefica para o intelectual—a da humildade. Conquanto se repudie uma opinião que se tem por falsa, o contacto com um ponto de vista acêrca da nossa obra que não coincide com a lisonjeira e comoda opinião que tinhamos dela, abrenos os olhos. E grande coisa é abrirem-se-nos os olhos sôbre os nossos proprios defeitos.

E' certo que um critico nunca poderá dar talento a quem o não tem. O problema da finalidade da critica é mais complexo do que parece e não é aqui que o poderemos discutir. Ha quem alegue que a critica se deve limitar a interpretar, a profundar e explicar o sentido da obra que estuda. Nem todos são, porém, dessa opinião. Ha os que pedem que a critica julgue, escolha e seleccione. Para tomar partido no debate, direi que admito a existencia das duas. A critica interpretativa, que Santana Dionisio tão subtilmente tem defendido nos seus artigos da *Seara Nova*, deve, quanto a mim, *virar-se para a essencia da obra*—é sua função estudar os elementos ideologicos, psicologicos, esteticos, morais e sociais dela—enquanto que a critica judicativa não deve ultrapassar a sua realização como obra de arte. Que pretendeu fazer o autor? preguntar-se-á o critico judicativo. E uma vez de posse das intenções dêle, verificará se realmente elas foram realizadas. E' verdade que buscar as intenções de um escritor presupõe já, de certo modo, interpretação, pelo que a critica judicativa engloba muitas vezes as duas maneiras fundamentais de toda a critica. Afigura-se-me, de resto, inadmissivel uma critica que não procure, acima de tudo, compreender. Quando falo em critica judicativa não me coloco evidentemente no lugar de certos escritores portugueses que a imploram para Portugal de mãos erguidas, tendo-se préviamente passado para o lado de onde ela se exercerá, de forma a serem eles, e não outros, quem julgue, castigue e exclua, eles que vicejam exactamente á sombra do acriticismo nacional. Mas este é outro aspecto do problema. O tempo se encarregará tambem de o resolver.

Por tudo isto a missão de que me incumbiram é espinhosa. Evidentemente que não poderei, nesta pagina semanal, fazer melhor do que os outros. Faltam-me os dons intelectuais e as possibilidades materiais. Já o afirmei: um só critico não poderá em circunstancia alguma incumbir-se de comentar toda a produção literaria de um país, por mais pequena que ela seja. Por isso não me poderei referir nesta pagina senão ás obras que eu considere mais representativas dentro da produção exclusivamente literaria. Está fóra da minha esfera critica a literatura pura e aquelas que directamente digam respeito a problemas de ordem estetica e literaria. Fóra disso, nada mais farei do que registar o aparecimento de quaisquer outras obras.

Eis o meu programa. Dentro dele empregarei todos os esforços para ser justo. Quando errar—errarei por certo muita vez—fá-lo-ei, naturalmente, por escassez de visão, malogro de objectividade ou deficiencia intelectual. Nunca por parcialidade voluntaria. A critica deve ser um sacerdocio.

* * *

Teixeira de Pascoais é um dos maiores poetas da literatura portuguesa. Esta critica começa, pois, por uma afirmação que não é só minha, nem nova. E o facto de o seu nome não aparecer citado entre os daqueles poetas de quem hoje mais se fala não quere dizer que a sua estrela se tenha apagado. Teixeira de Pascoais é um poeta de todos os tempos. Na sua obra encontrou o nosso lirismo sentimental e elegiaco um acento profetico e metafisico de que o futuro falará. Mas Teixeira de Pascoais não se tem contentado de ser apenas poeta. Uma vez por outra troca a sua atitude de cantor inspirado pela de prosador. Aparentemente o facto tem pouca importancia. Ha realmente poetas capazes de escrever em prosa sem quebra da sua atitude criadora fundamental. Fernando Pessoa era um dêles. Isto é, em ais poetas não se dá uma separação nitida entre o seu acto de criação poetica e o seu acto de criação em prosa. Seria longo desenvolver este ponto de vista. E' certo, no entanto, que Teixeira de Pascoais pertence ao numero daqueles poetas que nasceram para se exprimir em poesia. Quando poeta, Pascoais sóbe a um estado de espirito especial, no qual quem fala não é ele, mas as forças nocturnas do seu ser. Um poeta como Pascoais não se exprime, deixa que através dêle se exprima tudo quanto, em geral, não passa pélo crivo da razão. E a sua poesia é assim qualquer coisa como uma linguagem misteriosa, gratuita, sem sentido imediato. Por exemplo:

TEIXEIRA DE PASCOAIS

Sepulcros onde vós poetas, repousais,
Debaixo do infinito esquecimento
E das lagrimas do vento...
Divinos marmores,
Sôbre os quais,
Em caracter's de sombra, ao luar de outono, as arvores,
Escrevem, para Deus, o canto misterioso
Que, em vossa alma, ficou silencioso...

Sempre

Analisado segundo um criterio estritamente logico-racional estes versos maravilhosos são puro absurdo. «Poetas repousando, debaixo do infinito esquecimento», «lagrimas do vento» «arvores escrevendo para Deus» á luz da logica e da razão são expressões de loucura, que nada significam nem nada podem significar para o senso comum. Mas Teixeira de Pascoais cria com elas uma atmosfera poetica de uma beleza nunca igualada entre nós, na qual, como se nos fosse dado compreender uma nova lingua, esses absurdos logicos nos dizem mais do que qualquer ordenado discurso. Não é outro o papel da poesia: criar estados anormais de receptividade graças a um encantamento verbal. Em principio o poeta não nos pretende fazer compreender coisa alguma: *pretende levar-nos a sentir com ele.* Ora Teixeira de Pascoais sempre que se exprime como poeta dá-nos obras admiraveis, o que não sucede quando se exprime como prosador. A sua obra em prosa, principalmente a obra doutrinaria e biografica, como *S. Jeronimo e a Trovoada*, fica áquem do genio do grande poeta dos *Cantos Indecisos*. E' certo que um poeta pode mesmo em prosa ser poeta. Pascoais é-o ás vezes—não sempre. A natureza abstracto-simbolica da sua expressão não se coaduna com um tal ou qual realismo historico que Pascoais pretende imprimir ao seu *S. Jeronimo*. Além de que, ao escrever em prosa, Teixeira de Pascoais não consegue obter de si proprio aquela tensão emocionante, graças á qual o seu estilo metaforico e prelogico se eleva á altura de uma expressão poetica superior. Em prosa, Pascoais, quando não vôa, é monotono e rétorico. Sente-se nele o esforço de quem busca o sublime; e o sublime, quando se não atinge naturalmente, não se atinge. Ha no *S. Jeronimo* fragmentos de grande beleza: frases desta indole: «Na primavera os tumulos são berços. O monge desvia os olhos da imagem encantadora, toda em flôr. Tenta distrair-se. Trabalha manualmente, estuda o hebreu, enche ou ouvidos de pedras que se lhe vão cravar na memoria—pedras sagradas do Sinai. Mas o trabalho não o acalma. Jejua, mecera o peito com um seixo, faz penitencia. Pior! A imaginação alimenta-se de fome; e a fraqueza fortalece-a». Logo, no entanto, Pascoais se evade dêste caminho meramente descritivo, no qual poderiamos encontrar S. Jeronimo mais ou menos subjectivado pelo poeta, como seria natural, mas não obstante ser vivo, alguem autonomo e objectivo. A Pascoais fascina-o o estilo sentencioso, onde Napoleão aparece constantemente, como um fantasma; e o poeta deixa de ser poeta para nos fuzilar com sentenças por vezes confrangedoramente banais. «A imaginação é uma mulher e lança-nos em aventuras arriscadas», eis um exemplo. Afigura-se-nos que *S. Jeronimo e a Trovoada* nada acrescenta á gloria de quem escreveu os poemas admiraveis do *Sempre*.

* * *

Se o *S. Jeronimo*, de Pascoais, é uma biografia malograda (e dou-lhe este nome porque não sei que outro lhe possa dar) *Isabel de Aragão, Rainha Santa*, a pequena biografia que Vitorino Nemesio acaba de publicar, pode dizer-se um modelo no genera. Ainda ha pouco tempo tive ocasião de conversar aqui mesmo com Nemesio acerca de biografia. Lembro-me que lhe predestinei um futuro largo de biografo, logo que ele se visse perfeitamente á vontade diante de um tema por ele livremente escolhido e livremente tratado. *Isabel de Aragão* tem todas as virtudes da obra biografica solidamente fundamentada, na qual os pormenores mais eruditos se dissolvem na trama natural da vida que se evoca. Estas virtudes, que ante a obra de Pascoais marcam um traço nitido entre duas gerações—a que improvisa e a que aprofunda pelo estudo—são grandes virtudes. A Rainha Santa que Nemésio nos dá a conhecer é uma mulher humana, mulher no proprio pormenor fisiologico que, pela sua humanidade, conquista a beatitude. O quadro medieval em que Nemesio a coloca é pintado com frescura e graça simultaneamente requintadas e selvagens. Dir-se-á sentir-se ao mesmo tempo no estilo de Nemesio a dureza dos costumes que pinta e a doçura lirica das almas que se preparam para ser portuguesas até ao fim do mundo. Nemesio tambem é poeta, mas a sua poesia concentra-se na propria expressão, que não menospreza a realidade antes a cinge, a enlaça e com ela brinca. Por vezes o retrato é tendido entre o documento iconografico e a imagem que a intuição dita, certeira e viva. «Era bonita, escreve Nemesio, a pag. 5. E' certo que as filhas de reis já são embelezadas pela propria majestade em que nascem, mas esta era bela de seu, com feições mais fortes do que finas, de uma força elegante e acusada sobretudo nos traços osseos, que dão ás mulheres de raça uma energia radiante. O retrato de Colonia, unico autentico, fala de uma solenidade vagamente luminosa, propria de quem levou consigo um misterio e um caracter. De cabeça bem erecta, voada de véus que a coroa cinge, olha docemente para baixo, numa atitude em que a oração e a autoridade se combinam. O pescoço tem a inflexão das mulheres altas, o queixo afirma vontade e qualquer coisa de menos sagrado, um ar feminino e bem humano; umas flores estampadas pelo sirgueiro no vestido subliinham esta expressão. Traz um cordão cheio de nós e o alto de um manto de rainha». E na maneira como desce a pormenores de observação intima, Nemesio quasi nos dá a ilusão de privarmos com Isabel. E' notavel a pormenorização de pag. 36, quando a rainha se começa a *sentir gasta*. «Apetecia-lhe sentar-se. Mas, se sentava, aquela quebreira tinha logo outra astucia e um amolecimento especial. Debaixo dos brocnes amarelos experimentava uma sensação que a principio não deixava sinal na consciencia, uma dureza repentina e teimosa, como se no seu proprio corpo houvesse certos pontos cravados de rubis doloridos.» Ha no estilo de Nemesio, nesta obra, qualquer coisa de muito antigo e muito novo; dir-se-á um Fernão Lopes enxertado com cepa inglesa de Virginia Woolf. Todavia, Nemesio abusa, por vezes, da sua facilidade em recortar a frase; outras, alarga excessivamente as metaforas, o que obscurece o estilo. *Izabel de Aragão* é, no entanto, e apesar das suas pequenas proporções, uma das mais belas obras de Vitorino Nemesio; pode dizer-se mesmo—uma pequena obra-prima.

JOÃO GASPAR SIMÕES